BIBLIOTECA GERAL
UNIV. DE COIMBRA
JORNAIS

# A CABRA

## Jornal Universitário de Coimbra

Nº67 3 de Abril de 2001 Quinzenal Director: Bruno Ferreira Director Adjunto: Sérgio Alves
Produzido pela Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra Distribuição Gratuita

# Março, Marçagão

**A academia de Coimbra viveu momentos desabridos no passado mês de Março. Os estudantes abandonaram o plenário do Senado, depois de não verem agendada a discussão sobre a qualidade de ensino. Fernando Rebelo, reitor da Universidade de Coimbra, explica o que o levou a exaltar-se e o que pensa das duas semanas de contestação dos estudantes. A Queima das Fitas 2001 mudou de estrutura fiscalizadora de um dia para o outro.**

**A 8ª edição do festival "Caminhos do Cinema Português" terá este ano várias novidades. Nesta edição pretende-se sensibilizar o público cinéfilo para as produções lusófonas. Entre 31 de Março e 7 de Abril, o cinema nacional terá lugar marcado nas telas de Coimbra.**

Páginas 9 a 12

## TV Académica

O nascimento de dois projectos conflituantes ou talvez não

Página 6

## AAC/OAF

O futuro modelo de gestão está em discussão

Páginas 14 e 15

v.s.f.f.

Fernando Rebelo comenta a luta dos estudantes

# "Fechar as faculdades é capaz

**Numa altura em que os estudantes voltaram a sair à rua, o reitor da Universidade de Coimbra faz um diagnóstico dos problemas da instituição. Reconhecendo a legitimidade de algumas das razões invocadas pelos estudantes, não deixa contudo de se posicionar criticamente perante algumas das formas de contestação escolhidas.**

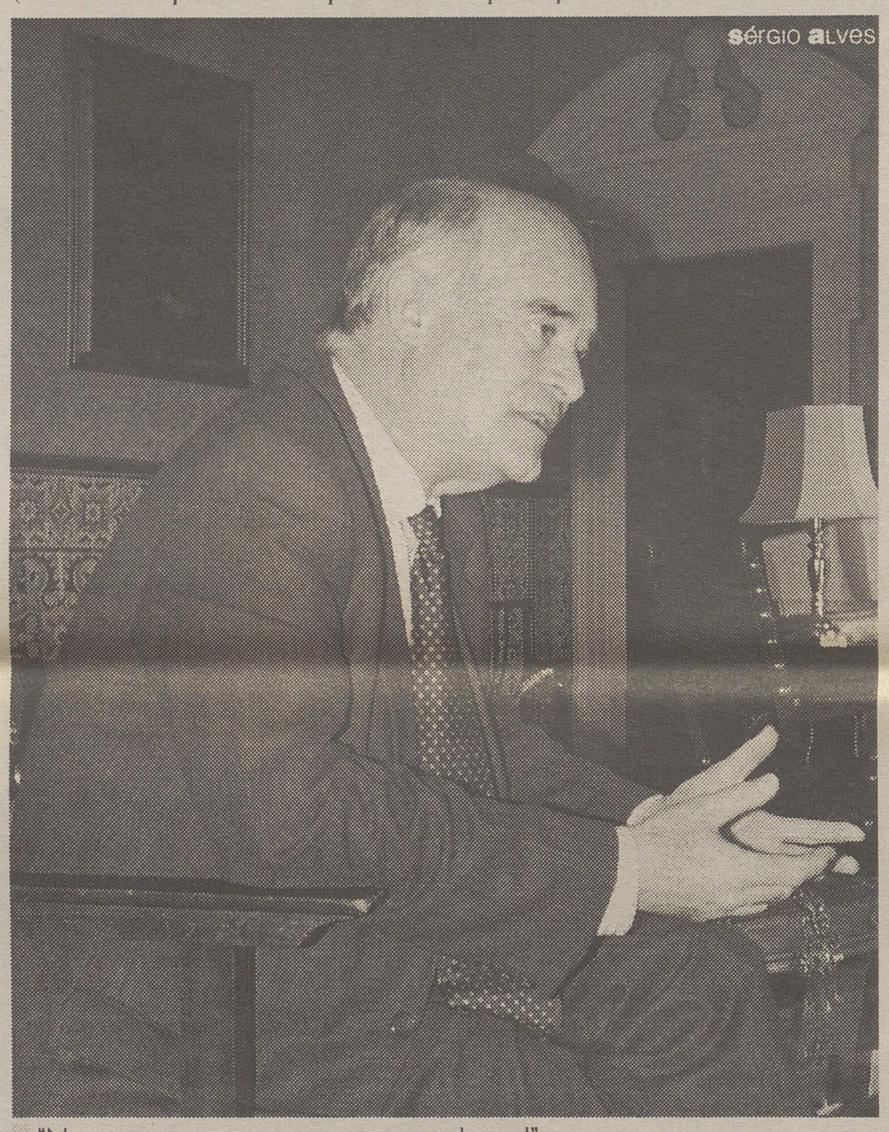
Fernando Rebelo, reitor da Universidade de Coimbra (UC), esclarece que estava exaltado na última reunião do senado, dia 7 de Março, reconhecendo, no entanto, que as afirmações que causaram algum mal–estar no seio dos estudantes não deixam de ser verdadeiras. Em relação à discussão do documento que analisa a qualidade do ensino na UC, cujo agendamento levou os estudantes a abandonar o plenário do Senado, Fernando Rebelo garante que esta irá ser feita amanhã, dia 4.

**Como comenta o abandono do plenário de Senado por parte dos estudantes na reunião do passado dia 7 de Março?**

Com a experiência que tenho de tantos anos de Senado da UC, interpretei aquela saída da maneira mais normal porque muitas vezes, no passado, assisti a situações parecidas com aquelas, algumas até bem mais difíceis. Isto apesar desta ser uma forma de reacção que não aprecio. No entanto, houve colegas meus que, talvez por não estarem habituados e não terem a mesma experiência de Senado que eu tenho, não gostaram daquela atitude e não a compreenderam.

**Uma das razões que os representantes dos estudantes evocaram para justificar este abandono prende–se com a não discussão em Senado do problema da qualidade de ensino na UC. Reconhece–lhes este argumento?**

Tiveram razão na medida em que entregaram um documento ao Senado em Abril do ano passado. Esse documento foi levado à Secção de Gestão e Planeamento do Senado e aí, depois de ter sido discutido, chegou–se à conclusão que deveria ser analisado por uma comissão ad hoc. A partir deste momento, tentei constituir essa comissão ad hoc, procurando incluir professores membros do Senado, não tendo, contudo, conseguido encontrar quem estivesse interessado em fazer parte dessa comissão. Daí que o assunto tenha ficado um pouco esquecido e, eu próprio, com tantos problemas na universidade, a certa altura já nem me lembrava efectivamente disso. Compreendo que os estudantes quisessem tratar do assunto, pena foi que tivessem escolhido tratá-lo numa altura que, no meu entender, não era a mais conveniente, porque estávamos exactamente em cima da Semana da Mostra Cultural da UC e, nesta altura, estávamos a tentar salientar tudo o que de bom se faz na Universidade de Coimbra (e é sabido que a maior parte do que bom se faz na UC parte precisamente dos estudantes) não me parecendo, por isso, que aquele fosse o momento mais indicado para se falar de coisas tristes. Isto não quer dizer que algumas das coisas que estão nesse documento sejam perfeitamente válidas e que eu efectivamente reconheço como verdadeiras tendo por isso que dar razão aos estudantes.



"Não temos margem para gerir nada mal"

Eu próprio, com tantos problemas na universidade, a certa altura nem sequer me lembrava da discussão do documento

**As declarações por si proferidas no final da referida reunião causaram um certo mal-estar no seio dos estudantes, tendo sido aprovado em Assembleia Magna um voto de protesto...**

Eu enervei–me muito. O mal estar foi criado pelo facto de eu me ter irritado, ter falado alto e, sinceramente, não costumo reagir dessa forma. Mas, infelizmente, tudo aquilo que eu disse é verdade. Portanto, não posso dizer que retiro aquilo que acabei por dizer, porque é verdade. Deveria, sim, dizê–lo de outra maneira. A verdade é esta: os estudantes de outras universidades públicas ou privadas deste país têm problemas incomensuravelmente superiores aos nossos e, apesar disso, dizem muito bem das suas universidades. E porquê? Porque estão a pensar nas saídas profissionais.

Aquilo que eu disse ia no sentido de referir que se nós salientamos e exageramos nas críticas à qualidade de ensino da nossa universidade, corremos o risco dos nossos potenciais empregadores começarem a colocar os licenciados da UC num segundo plano relativamente aos licenciados de outras universidades. E muitas dessas universidades têm condições de ensino muito inferiores às nossas. Mas os seus estudantes, em vez de salientar os aspectos negativos, salientam precisamente os aspectos positivos. Era isto que eu queria dizer, se bem que reconheça que o devesse ter dito de outra maneira, não daquela forma nervosa, o que levou as pessoas a ficarem espantadas porque normalmente não me costumo comportar assim.

**De que maneira deve então ser feita essa discussão?**

Esse documento já esta a ser trabalhado. Depois de não ter conseguido estabelecer a referida comissão ad hoc, entreguei o encargo à vice–reitora e a um funcionário superior da UC que estão a analisar o documento e a tentar ver quais os pontos que têm de ser efectivamente trabalhados e aqueles outros que já estão resolvidos. Esses pontos que estão a ser trabalhados, têm de o ser a nível de cada faculdade. Isto porque estamos a falar de nomes concretos de professores, havendo necessidade de tratar esta questão de forma discreta, a nível dos próprios conselhos pedagógicos. Bato–me por isso desde que entrei para aqui, e tenho conseguido alguma receptividade a nível de alguns conselhos pedagógicos. Não sei se já se conseguiu melhorar alguma coisa mas penso sinceramente que isso tem vindo a ser conseguido. É óbvio que há mais casos mas é necessário identificá–los em vez de dizer que a qualidade de ensino é péssima.

**Uma das moções aprovadas em Assembleia Magna consistia no compromisso dos estudantes em não participarem no Senado da UC enquanto não for discutida a Carta dos Direitos e Deveres dos Estudantes, um processo que já se arrasta desde 1989...**

Essa questão já foi discutida várias vezes em Senado. O que acontece é que também foi recusada várias vezes. Posteriormente à criação dessa comissão ad hoc, esse documento quase que foi totalmente destruído em plenário de Senado. Nesse sentido, foi necessário voltar a refazê–lo, sendo difícil encontrar alguém que estivesse disponível a fazê–lo. Agora foi possível voltar a reunir um conjunto de pessoas que estão dispostos a refazer o documento e ele vai estar na ordem de trabalhos da próxima reunião do Senado. Os três documentos que originaram esse abandono por parte dos estudantes vão aparecer na próxima reunião do Senado. Não sei, no entanto, se serão apresentados de uma maneira que agrade a todos. É preciso recordar que uma vez a Carta dos Direitos e Deveres dos Estudantes foi quase na sua totalidade recusado. Vamos ver se com uma nova constituição do Senado, este documento será aprovado.

## Reclamações aceitáveis

**Há pouco abordou o tratamento da questão da qualidade de ensino. Neste momento decorre uma manifestação que surge no culminar de duas semanas de contestação. Como é que o reitor da UC olha para mais esta jornada de luta?**

Quando era estudante também estive envolvido em algumas jornadas de contestação, isto num período em que era muito mais complicado contestar. É evidente que vejo com bons olhos que se chame a atenção de quem de direito para muitos problemas que estão a atravesar todo o nosso ensino universitário. Neste sentido, muitas das reclamações dos estudantes são perfeitamente aceitáveis. Poucos professores poderão pôr em causa uma manifestação que chame a atenção para as deficientes condições onde estão instaladas algumas salas de aulas ou laboratórios sem condições. Portanto, é natural que as pessoas protestem contra tudo isso e é bom que o façam para chamar a atenção dos problemas.

**E está de acordo com o caminho que essa contestação está a seguir. Por exemplo, em relação ao fecho das faculdades...**

Esse é um problema muito complicado. Fechar as faculdades é capaz de não ser a melhor solução. Há uns anos atrás não se fechavam as faculdades, provocava–se a discussão das questões no interior das faculdades. E, nesse sentido, não sei o que seria melhor: se fechar a universidade e desarmar a luta, porque no fundo as pessoas vão embora, ou promover a discussão desses problemas.

# de não ser a melhor solução"

**Citando alguns dos cartazes que serviram de bandeira a esta campanha, algumas das culpas por certos problemas que são apontados pelos estudantes são atribuíveis à própria UC. Concorda com esta perspectiva? Estes problemas do foro exclusivo da UC existem?**

Há uns meses atrás eu fui encarregado pelo Conselho de Reitores de reunir com vice–reitores e com professores representantes de reitores de todas as universidades portuguesas para analisarmos o problema do insucesso e nessas reuniões, realizadas em Coimbra, deram–nos uma ideia do que é o insucesso escolar nessas instituições. E, a partir dessas reuniões, cada universidade fez uma proposta para o programa de qualidade. Nós propusemos um investimento de cerca de três milhões de contos aqui para Coimbra num espaço de três anos, o que nos permitiria melhorar muitas coisas: equipar melhor os laboratórios, estender a alguns cursos a frequência de aulas à noite, enriquecer algumas bibliotecas, etc. Esse investimento iria, pensamos nós, colmatar toda uma série de fragilidades que permitiriam minorar o insucesso escolar. De qualquer das formas, também quero dizer que, nessa altura, tive a oportunidade de confirmar com os meus colegas das outras universidades que o insucesso em Coimbra não é dos piores, bem pelo contrário. Nós temos alguns problemas complicados em duas faculdades, atendendo ao elevado número de trabalhadores–estudantes mas, exceptuando estes casos, o nosso insucesso é relativamente baixo e, daí, a nossa preocupação em conseguir verbas que possibilitassem um horário pós–laboral.

Temos estado à espera de uma resposta e a resposta foi um programa de qualidade que nos deu uma pequeníssima parcela (uma verba quase simbólica) do dinheiro que foi pedido nessa altura e que não nos veio resolver o problema de maneira nenhuma. Portanto, quando se fala de insucesso, temos que fazer a análise a esses dois níveis: primeiro, onde estão esses problemas; segundo, como é que os havemos de resolver.

**Mas não considera que o dinheiro recebido através desse programa de qualidade poderá vir a servir para colmatar as necessidade mais urgentes da UC em termos de financeiros?**

Isso só não aconteceria se o dinheiro a vir (se vier) para o programa de qualidade for além de todo o dinheiro para o funcionamento normal da universidade. Se assim não acontecer, essas verbas terão necessariamente que ser afectadas ao funcionamento normal da UC.

## Financiamento de novo

**No âmbito do financiamento (ou da falta dele), em recente entrevista ao jornal "Público", o ministro da educação, Augusto Santos Silva recusou a ideia de subfinanciamento, deixando entender que uma eventual discrepância entre investimento e qualidade de ensino seria devida à má gestão das universidades. Que comentário tem a fazer a estas declarações?**

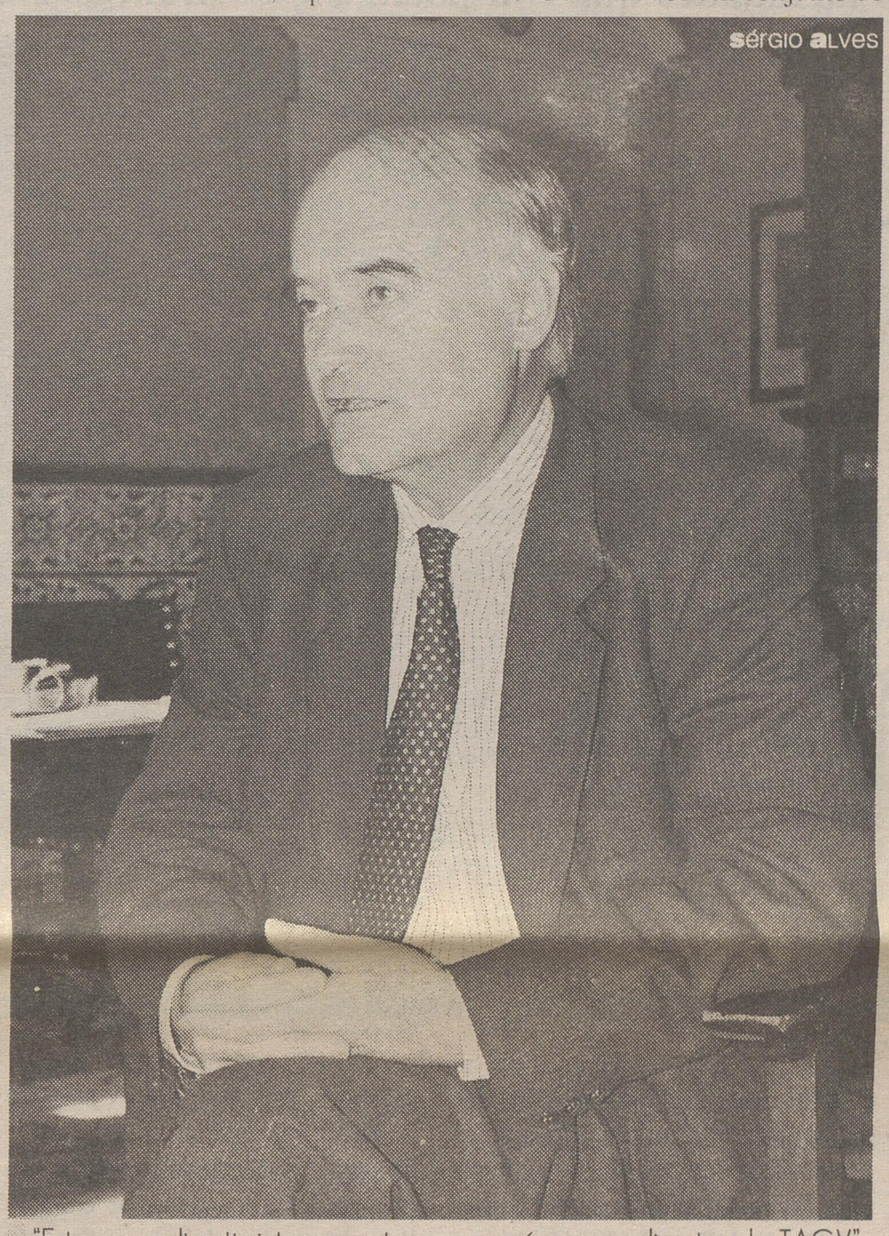
[Risos] O argumento da má gestão das universidades é antigo. Sempre houve uma tendência para se falar na má gestão das universidades. Portanto, este é um argumento recorrente. Eu acho que nós não somos maus gestores. Mesmo que o reitor o fosse, ele tem pessoal devidamente habilitado a fazer essa gestão. Acho que não tem sentido essa acusação. Não tenho sequer conhecimento de má gestão. O reitor da UC não pode gerir mal o dinheiro que lhe dão porque está limitado por todos os lados. Nós temos auditorias constantes. Portanto, nós não podemos gastar um tostão na UC sem que ele esteja devidamente justificado.

**O Senado tem a capacidade de avaliar a melhor ou pior execução e aplicação das verbas por parte de cada faculdade?**

O que posso dizer é que nós não temos margem para gerir mal. Nós só poderíamos gerir mal se tivessemos dinheiro a mais. Nós não temos dinheiro a mais nem nunca tivemos dinheiro a mais. E acho que as dificuldades são cada vez maiores. Se nós chegamos a Junho e começamos a receber o dinheiro mínimo para tratar dos nossos problemas, não temos dinheiro a mais para gerir mal. E, se geríssemos mal, teríamos uma auditoria das finanças ou do tribunal de contas que nos colocaria problemas muito sérios.

**O que é que o reitor pode fazer para exigir aquilo que neste momento não é dado à UC?**

O que o reitor pode fazer, ele está a fazer. Desde há uns anos a esta parte, os reitores não podem fazer exigências sozinhos. Os reitores reúnem–se todos os meses no chamado Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e através desse órgão são canalizados os pedidos, as exigências, tudo o que diz respeito a financiamento. O Ministério da Educação (ME), dialoga com o CRUP, não dialoga com reitor a reitor, e isto tem vindo a ser afirmado e reafirmado pelos sucessivos ministros. Assim, o presidante do CRUP transmite ao ME as dificuldades que as universidades têm. Eu ouvi na Assembleia Magna um colega vosso dizer que o reitor não vai a Lisboa protestar. O reitor vai a Lisboa, vai a Aveiro, vai aos Açores a essas reuniões do CRUP não protestar contra este ou contra aquele, mas sim dizer das dificuldades que tem.



"Estamos a discutir internamente quem será o novo director do TAGV"

Eu enervei-me muito.
O mal-estar foi criado pelo facto
de eu me ter irritado, ter falado alto (...)
Não costumo reagir dessa forma

Poucos professores poderão por em
causa uma manifestação que chame a
atenção para as deficientes condições
onde estão instalados

**A longo prazo, que problemas poderão os estudantes da UC sofrer com esta falta de financiamento?**

São levantados um conjunto de problemas que nós analisamos, dando posteriormente uma valoração diferenciada. Há um conjunto de pequenas correcções a fazer, como por exemplo a distribuição de professores, que são difíceis de fazer mas que se vão fazendo, praticamente sem aumentar as despesas. Agora, quando nos falam em falta de computadores, por exemplo, isso já implica dinheiro e o tal programa de qualidade que nós estamos à espera que nos traga algum dinheiro. O que nós estamos a pedir é que haja uma resposta relativamente rápida àqueles trabalhos feitos no âmbito do programa de qualidade.

**Como está o processo de revisão dos estatutos da UC?**

Hoje (28 de Março) deveria haver uma reunião para tratar disso mas essa reunião teve que ser diferida para o próximo mês pelo facto das eleições para a Assembleia da Univerisdade terem sido adiadas uma semana a pedido de vários grupos de estudantes. Estou plenamente convencido que, com a nova constituição deste órgão, os trabalhos vão avançar, se bem que considere ser muito difícil fazer grandes alterações nos referidos estatutos.

## O futuro do TAGV

**Tendo em conta o facto do Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) estar directamente sobre a sua alçada, já se encontra escolhido um novo director?**

Ainda não existe. A situação no TAGV tem vindo a ser assegurada, desde a demissão do anterior director, pelos dois sub–directores. Neste momento estamos a discutir internamente os prós e os contras de se avançar neste momento com um novo director e essa discusão é complexa porque vem aí o "Coimbra 2002 Capital Nacional da Cultura" e é necessário discutir qual vai ser a nossa posição nisso.

**Passados dois meses sobre a demissão do Dr. Abílio Hernandez, como é que o reitor da UC analisa todo este processo?**

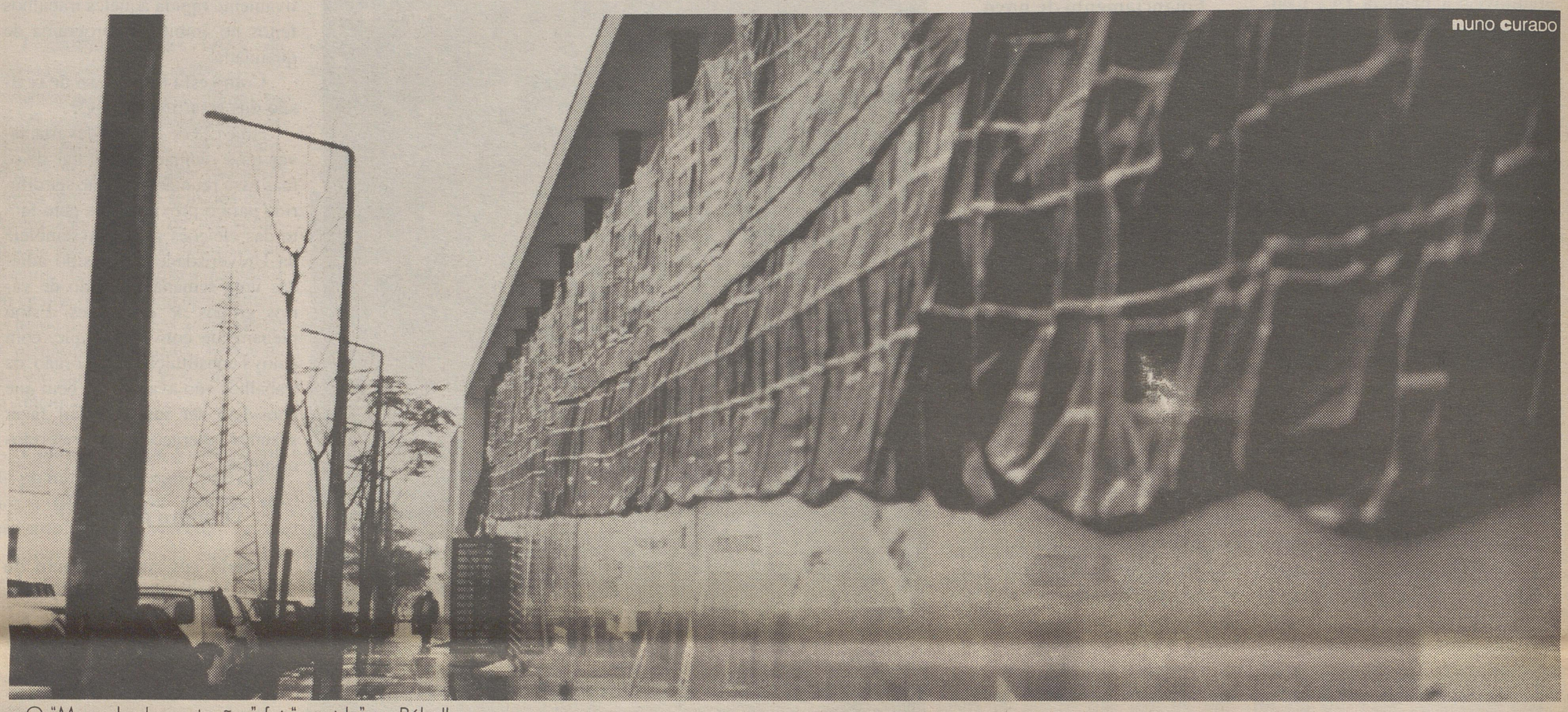
Com a minha frieza habitual. Não gosto de dramatizar as situações. Por isso não dramatizei nem dramatizarei a situação. Estamos a ver até que ponto a capital da cultura poderá a vir a ter implicações no normal funcionamento do teatro. Já conversei com o ministro da cultura e com o presidente da câmara e, após uma série de conversas internas que iremos ter nas próximas semanas, tomaremos uma decisão. É evidente que a UC não pode colocar–se de fora de um acontecimento tão importante quanto este. E nós temos consciência que o único teatro da cidade de Coimbra é o TAGV. Portanto, estamos a tentar assegurar uma direcção que consiga equilibrar as funções de teatro académico com as funções de teatro municipal.

Bruno Ferreira
Sérgio Alves

## Faculdades fechadas em nome da qualidade do ensino superior

# Trancas às portas

**A Assembleia Magna decidiu fechar uma faculdade por dia como forma de reagir contra as condições deficientes em que é ministrado o ensino superior em Portugal e concretamente na Universidade de Coimbra (UC). De 15 a 27 de Março, as oito faculdades que compõem a UC viram as suas portas fechadas a cadeado.**




O "Muro das Lamentações" foi "erguido" no Pólo II

Este ano, a contestação estudantil reivindicativa da qualidade do ensino superior atingiu o auge com uma campanha promovida pela Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC). "A Culpa é Nossa?!" foi o título da iniciativa que começou a 7 de Fevereiro e se prolongou durante as quatro semanas seguintes.

Durante este período de protesto foram apurados os principais problemas que assolam o ensino superior em geral e a Universidade de Coimbra em particular.

O balanço da campanha teve lugar numa Assembleia Magna realizada a 14 de Março, onde foi aprovada uma proposta da DG/AAC que previa o encerramento das oito faculdades que compõem a Universidade de Coimbra, à razão de uma por dia.

Foi logo após o final desta assembleia que se partiu para a Faculdade de Direito (FDUC), que foi fechada a cadeado com o apoio dos estudantes presentes. Já durante o dia 15, várias foram as iniciativas que decorreram à porta da FDUC, destacando–se o "Julgamento do Ensino Superior", onde os advogados foram os próprios estudantes.

No dia seguinte, fechou–se a Faculdade de Economia. O facto de o encerramento ter tido lugar numa sexta–feira condicionou a adesão ao protesto e implicou uma fraca participação nas actividades que aí decorreram. Os temas focados, desta feita, foram "O Emprego Desejado" e "O (des)Orçamento do Estado 2001".

Após a pausa do fim–de–semana, a contestação chegou ao Pólo I da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCTUC). Os problemas que mais incomodam, especificamente, estes estudantes, viram–se reflectidos naquilo a que se chamou "O Calendário Indesejado", para além de ter sido discutida a realidade do mercado de trabalho.

Na terça–feira 20, foi a vez de debater, de novo, a questão do calendário de exames da FCTUC, mas agora relativamente ao Pólo II desta faculdade. Os problemas da acessibilidade tiveram o merecido destaque e levaram à construção de um autocarro simbólico que iria servir, na medida das suas necessidades, os alunos do Pólo II. Também foi "erguido" o "Muro das Lamentações" dos estudantes sobre o ensino que lhes é ministrado.

Durante a Assembleia Magna que decidiu esta forma de luta, Humberto Martins, presidente da DG/AAC, ressalvou, ironicamente, que a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF) seria também encerrada caso fosse "encontrada". A solução possível para fechar uma faculdade que "não existe", segundo a própria DG, foi encerrar o pavilhão desportivo situado no Estádio Universitário. Este foi o dia mais participado de toda a campanha, uma vez que os próprios alunos da FCDEF se mantiveram no local, que foi animado com actividades desportivas. A falta de infraestruturas foi o mote para a inauguração simbólica da "Sala Dr. Santos Silva" e da "Cantina cor–de–rosa", onde febras e feijoada foram a primeira ementa desta cantina virtual, num almoço servido pelos próprios estudantes.

Os serviços de saúde prestados na Faculdade de Medicina (FMUC) e o facto de funcionar nas suas instalaçaões o Instituto de Medicina Legal não permitiram o seu total encerramento, como estava previsto para o dia 22. Mas isto não impediu que o acesso às aulas fosse vedado e que lá se realizasse uma "Radiografia do Ensino Superior", simbolizada por um esqueleto humano com várias fracturas representativas dos seus principais problemas, para além de uma ficha clínica com as suas causas, sintomas e o respectivo diagnóstico.

### Nova terapia para o ensino superior

Tal como aconteceu na Faculdade de Economia, na Faculdade de Farmácia (FFUC) o facto de o encerramento ter tido lugar na véspera do fim–de–semana implicou uma reduzida adesão ao protesto. À semelhança da FMUC, também aqui as instalações não chegaram a fechar na totalidade devido aos serviços de análises clínicas prestados ao público. Apesar disso, não deixou de ser proposta uma possível terapia para o ensino superior, com a apresentação dos novos remédios para o mal–estar da educação em Portugal.

A análise do perfil psicológico do ensino superior nas pessoas do actual e anteriores ministros da educação ocorreu na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUC), na segunda–feira, dia 26. Esta proposta foi apresentada em alternativa à terapia que tem vindo a ser utilizada nos últimos anos, e que não terá, ao que parece, surtido os efeitos desejados.

A última faculdade encerrada foi a de Letras (FLUC), na terça–feira 27. Foi neste espaço que teve lugar, entre outras iniciativas, "O Velório da História", simbolizando, através dum acto fúnebre, a situação vivida no curso de História, que é extensível a várias outras licenciaturas.

Durante todos os dias de protesto, estiveram presentes, junto às respectivas faculdades, membros da DG/AAC, que informaram quem lá se dirigia acerca dos motivos que se encontravam na origem do encerramento daquele específico estabelecimento de ensino. Contudo, em casos imperativos, com necessidades imediatas de resolução, houve uma conjugação do protesto com alguma flexibilidade por parte de quem se encontrava de piquete. Assim aconteceu, por exemplo, no caso do Departamento de Física, onde quem se encontrava a trabalhar em experiências laboratoriais teve acesso livre às instalações.

O objectivo da Direcção Geral com esta semana de contestação era, fundamentalmente, a criação de espaços de debate, reflexão e denúncia dos problemas que afectam cada uma das faculdades, mas a desejada participação dos principais atingidos por estas deficiências parece ter sido, de facto, pouco significativa. Tudo indica que os estudantes associaram o encerramento da sua faculdade apenas à ausência de participação, e não a uma presença activa na discussão.

Ana Maria Barros
Ângela Neves
Cecília Santos

A Academia de Coimbra voltou à rua após um ano

# E salta Coimbra... Olé!

**Coimbra voltou a "saltar" ao som das palavras de ordem pela qualidade de ensino. Uma manifestação pela cidade marcou o regresso à contestação.**

A semana de contestação da Academia de Coimbra culminou com uma manifestação realizada na última quarta–feira, 28. À semelhança do que aconteceu em Lisboa e no Porto, também os estudantes da Universidade de Coimbra saíram à rua para reivindicar qualidade de ensino.

A concentração estava marcada para o Largo de D. Dinis às 14h. Porém, foi só uma hora mais tarde que a afluência ao local se tornou significativa. A chuva intensa que se fazia sentir na altura também terá tido influência no facto de, por volta das 15h, se encontrar no local pouco mais de uma centena de pessoas.

A situação começou a alterar–se quando chegou o autocarro da Associação Académica de Coimbra que transportava os alunos do Pólo II e dos estudantes da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF). Com a chegada destes últimos começou a aquecer uma manifestação que até aí estava bastante morna, uma vez que os alunos da FCDEF começaram desde logo a entoar palavras de ordem acompanhadas por palmas e assobios. A romaria partiu pouco depois para a invasão das faculdades de Letras e de Direito. O objectivo era instigar quem lá se encontrava a abandonar as salas de aulas e juntar–se à manifestação. Pelo meio não faltaram, por parte dos manifestantes, gritos que se dirigiam aos colegas nas faculdades afirmando "a culpa é vossa!", fazendo uma referência ao nome da campanha organizada pela DG/AAC, que tentava encontrar os culpados pelos problemas do ensino superior.

sérgio alves

Um ano depois os estudantes voltaram a manifestar-se pelas ruas de Coimbra

Após a invasão destas duas faculdades, a manifestação seguiu para cumprir o percurso previamente definido: a descida pelos Arcos do Jardim e pela Rua dos Combatentes até à sede da Direcção Regional de Educação do Centro (DREC) e depois a chegada ao Governo Civil.

Na descida dos Arcos já se conseguia vislumbrar um volume de pessoas considerável, e foi aqui que as palavras de ordem se começaram a fazer ouvir com maior intensidade. Rimas como "mais pedagogia, menos demagogia", "ministro, jumento, não cortes o orçamento" "acção social não existe em Portugal" ou "ministro, Augusto, isto não é justo" animaram o percurso a maior parte do tempo, embora houvesse por vezes, e como é normal neste tipo de situações, momentos de quase silêncio entre os manifestantes. O cortejo parou na sede da DREC e foi aí que Humberto Martins, presidente da DG/AAC, usou do megafone para ler um documento reivindicativo onde constavam as principais exigências dos estudantes. Seguiu–se a entrada nas instalações da DREC, onde Humberto Martins entregou o documento a um responsável com o objectivo de que este fosse depositado nas mãos do Ministro da Educação, Augusto Santos Silva. A resposta que obteve foi que ele seria efectivamente entregue.

Após se ter atingido o primeiro ponto de paragem, a manifestação seguiu pela Rua do Brasil e depois pela Av. Emídio Navarro até ao Governo Civil de Coimbra. Aí, Humberto Martins voltou a entregar um documento reivindicativo, que desta vez tinha o endereço do primeiro ministro. O presidente da DG/AAC deixou o documento a um adjunto do governador civil de Coimbra, uma vez que Horácio Antunes não se encontrava presente.

Cumpridos os objectivos da manifestação, ela acabou por começar a dispersar–se por volta das 17h30. Foi o culminar de um período de luta que envolveu, segundo agentes da Polícia de Segurança Pública presentes no local, cerca de um milhar de pessoas no seu ponto mais alto.

CS

# A Magna, o protesto e a Queima

## O balanço da luta e as polémicas da Queima das Fitas foram os principais temas em debate no TAGV

Se foi numa Assembleia Magna que se decidiu o modo de contestação a adoptar para reagir aos problemas que afectam a forma como o ensino universitário é ministrado em Coimbra, foi também este o meio escolhido para fazer o seu balanço. Desta vez, o palco foi o do Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), que na última quinta–feira acolheu cerca de 500 estudantes para debater o passado recente da Academia e os passos a tomar no futuro.

Bem cedo um assunto bastante controverso começou a aquecer a sala do TAGV. Tratava–se da tripla demissão que tinha tido lugar no seio da Comissão Fiscalizadora da Queima das Fitas (CFQF). Os demissionários são Humberto Martins, presidente da DG/AAC, Sara Martins, presidente do Conselho Fiscal e Diogo Alho, representante do Conselho Desportivo. O motivo que esteve na origem desta demissão foi a alegada falta de transparência que está a manchar os preparativos para a festa. Neste ponto, Humberto Martins avançou com uma proposta de constituição de um novo órgão de deliberação a que chamou "solução de recurso", e que seria formado pelo presidente da DG/AAC, o presidente do Conselho Fiscal, o administrador da AAC, um representante do Conselho Desportivo, outro do Conselho Cultural e o Dux Veteranorum ou por um seu representante, sendo presidida pelo presidente da Mesa da Assembleia Magna.

Seguiram–se várias intervenções acerca da adesão ou da sua falta nos dias de protesto que a Academia de Coimbra viveu ultimamente. Foram aventadas várias causas possíveis para esta apatia que continua a grassar entre os estudantes e, a certa altura, pôs–se em questão a brandura do protesto que tinha há pouco terminado.

### As decisões

Chegados ao ponto da ordem de trabalhos que previa a apresentação de propostas para futuras formas de luta, um estudante de Economia veio ao palanque propor que se usasse a Queima das Fitas (QF) como veículo de protesto contra as actuais condições de ensino. Foi aqui que de novo surgiu a questão da transparência desta festa, e Humberto Martins voltou ao palanque para fazer duras críticas ao Conselho de Veteranos, referindo que não compreendia o modo de funcionamento deste órgão da Academia.

Apresentadas todas as propostas, procedeu–se à sua votação. Uma das que foram aprovadas por maioria foi a que previa uma discussão com os docentes da Universidade e a elaboração de um documento reivindicativo por parte de cada faculdade. O mesmo aconteceu com uma outra que propôs a colocação de uma banca de sensibilização para os problemas da política educativa no recinto da QF, assim como a definição de uma mensagem comum a todos os carros do cortejo da festa. Aprovadas também foram as propostas que previam que cada estudante usasse uma t–shirt com palavras de ordem comuns e a organização de um fórum nacional sobre educação em Coimbra. Foi ainda ratificada a decisão da DG a respeito da Comissão Fiscalizadora da QF e uma outra proposta de onde constava a utilização da festa como forma de protesto.

Estas foram, entre outras, algumas das decisões tomadas nesta Assembleia Magna. Ficou também acordado que uma nova reunião de estudantes seria agendada para breve.

CS

## Registo da TVA (Televisão Académica) causa descontentamento

# TVer a Academia

**Amadorismo apaixonado e grande empreendimento: dois projectos distintos que não se pretendem cruzar no futuro da comunicação em Coimbra...**

"Uma Televisão para a Academia" é o slogan de uma arrojado projecto que está a ser concretizado na AAC (Associação Académica de Coimbra). Também "Académica" é a televisão que Fernando Moura pretende fazer emitir para todo país, prometendo gerar, contudo, alguma confusão com esta definição.

Segundo Ricardo Matos, membro da Comissão Instaladora do projecto que se desenvolve na AAC e um dos seus principais dinamizadores, "tudo surgiu de uma forma natural" e no seguimento de tentativas anteriores que remontam à década de oitenta. No "período de ouro" das rádios piratas, foi criada uma televisão académica que chegou a transmitir em sinal aberto para a região de Coimbra, apesar de estar na calha da ilegalidade. No entanto, o processo de legalização da emissão da Rádio Universidade de Coimbra (RUC), acaba por comprometer a continuação desse trabalho televisivo feito pelos estudantes e para os estudantes. O material outrora usado na difusão da estação televisiva encontrou, posteriormente, uma nova e caricata utilização, passando a fazer parte dos singulares instrumentos musicais da famosa Orxestra Pitagórica.

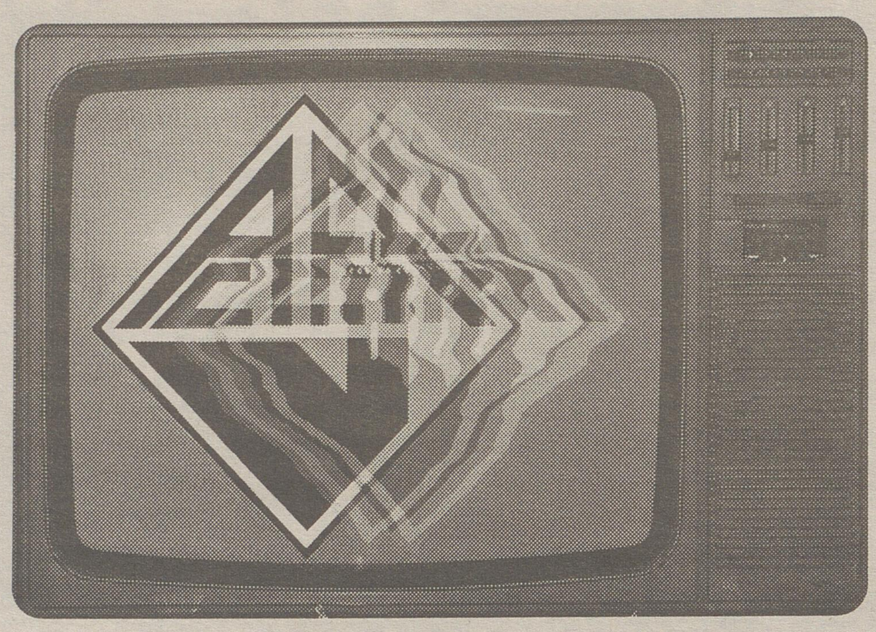
A necessidade de desenvolver esta ideia de forma estruturada e coerente, surgiu com mais força depois de uma tentativa gorada de transmitir as últimas eleições para DG/AAC (Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra). É nesta altura que Ricardo Matos apresenta uma método de trabalho perante a DG/AAC que resultou na convocação de um plenário onde foi nomeada a Comissão Instaladora do projecto.

Neste momento, estão em desenvolvimento um trabalho de angariação de fundos e algumas iniciativas pontuais que pretendem dar a conhecer esta ideia, culminando no objectivo último que é a transmissão da Queima das Fitas 2001 para a comunidade estudantil.

A formação é um princípio que não é descurado por este grupo de trabalho, uma vez que "há pessoas que sabem umas coisas de vídeo, mas ninguém sabe fazer televisão a sério: estamos todos a aprender."

Os problemas, porém, não acabam por aqui... Esta ambição é, de facto, muito dispendiosa, pelo que o factor económico é um dos problemas mais preocupantes.

A constituição jurídico–financeira desta nova secção encontra–se ainda numa fase preliminar de discussão. O objectivo nesta altura é o de preconizar uma possível estrutura para fazer avançar a elaboração de uma proposta viável. Só depois de bem definidos esses parâmetros estruturais é que será possível recolher as condições necessárias para criar um espaço de percepção deste órgão.



Contudo, e apesar das dificuldades previstas e inerentes a um plano desta natureza, este está a ser muito bem acolhido dentro da AAC, tendo também recebido todo o apoio quer da DG/AAC quer do próprio reitor da Universidade de Coimbra, Fernando Rebelo.

### De fora da Academia

Numa plataforma alheia ao círculo académico, desenvolve–se um projecto distinto pela mão de Fernando Moura que, no entanto, pode chocar com os princípios e interesses que se têm desenvolvido na AAC a partir da prerrogativa "dos estudantes e para os estudantes". O registo do nome "Televisão Académica" por aquele empresário não foi muito bem recebida pela AAC, e nomeadamente pela Comissão Instaladora, que defende que o título "não é propriedade sua, mas sim da comunidade estudantil".

Humberto Martins, presidente da DG/AAC, refere que a DG está a indagar o caso e a verificar os procedimentos e "se é ou não legítima essa forma". Apesar de admitir que o projecto que está a ser desenvolvido dentro de portas não tem necessariamente que se chamar Televisão Académica, refere esta situação como "desagradável", expressando um descontentamento que se estende a toda a comunidade estudantil, justificando que, estando em marcha uma iniciativa deste género na academia, "isto pode fazer com que o trabalho de todos seja em vão, uma vez que esta situação gerar alguma confusão". Confusão idêntica foi gerada há alguns anos atrás com o nome "Queima das Fitas", situação essa que ainda se encontra por resolver.

No entanto, e segundo Fernando Moura, está previsto o estabelecimento de contactos com as academias e reitorias de todo o país, incluindo Coimbra, no sentido de uma eventual participação no capital social da empresa, abrindo também a possibilidade da sua participação na elaboração de conteúdos. Indagado pelo Jornal A CABRA acerca desta possibilidade, o presidente da DG/AAC diz que não vê este tipo de análise como hipótese, uma vez que ela não faz sentido no contexto da academia. Privilegiados são os projectos que surgem no seio da academia pela motivação dos estudantes que neles participam e que "não devem ser desvirtuados por projectos desta natureza que surgem de fora para dentro".

**Márcia Oliveira**
**João Gomes**

# Ciberespaço desafia jornalismo

## Congresso discutiu e analisou os rumos do jornalismo do futuro

As novas tecnologias da informação exigem ao jornalista a mesma ética e deontologia do passado. Porém, os desafios são novos: distinguir–se dos muitos produtores de conteúdos que proliferam na internet. Esta foi uma das conclusões do I Congresso Internacional sobre Jornalismo e Internet (CIJI), decorrido nos dias 28 e 29 de Março no Auditório da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Na actual paisagem mediática, "a notícia deixa de ser a árvore para ser parte de uma imensa floresta", afirmou Hélder Bastos, jornalista do Diário de Notícias, interveniente na mesa redonda "Os novos media implicam uma nova ética?". Para se guiar na "floresta", o jornalista "necessita de aprender antes de mais a sua ética profissional e respeitar os seus códigos deontológicos e essa deve ser uma aposta da formação dos jornalistas", defendeu, em jeito de conclusão, António Granado, um dos coordenadores do CIJI e docente da licenciatura de jornalismo no Instituto de Estudos Jornalísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a entidade organizadora do evento que reuniu mais de quinhentos participantes.

Mário Mesquita, professor do curso de Ciências da Comunicação na Universidade Nova de Lisboa, sublinhou a competência, a cidadania e o humanismo como tábuas de valores para o jornalista cumprir a sua tarefa na "polifonia da comunicação contemporânea". Por seu lado, Concha Edo, docente na Universidade Complutense de Madrid, colocou em cima da mesa redonda "Formar jornalistas no século XXI", a reciclagem constante de alunos, professores e jornalistas como medida que possibilite melhorar o ensino e fazer face às exigências do "netjornalismo".

### O futuro já chegou

Será que no futuro o jornalista vai desaparecer? "Vamos precisar ainda de mais jornalistas, mas também de uma nova sabedoria" afirmou o Presidente da República na sessão de encerramento do CIJI a propósito de uma conversa entre o chefe estado português e John Pavlik, académico norte–americano director do Centro de Estudos para os Novos Media da Universidade de Columbia.

Vindo de Nova Iorque, Pavlik apresentou aos congressistas um equipamento que pode vir a ser um instrumento do quotidiano do jornalista do futuro - um computador com acesso de alta velocidade à internet e uma câmara instalada numa viseira que permite transmitir imagens tridimensionais em directo com informações sobre o local por onde circula o jornalista. Ou seja, com o sistema dos "situated documentaries", o repóter ao entrar no edifício da Associação Académica de Coimbra (AAC) tem acesso a todos os dados das secções e quando pisa os Jardins da AAC vê imagens da famosa Assembleia Magna da crise académica de Abril de 69.

Contudo, a intervenção que suscitou as reacções mais extrovertidas por parte da assistência foi a de Paulo Bastos, chefe de redacção da TVI online que defendeu o programa "BigBrother", uma vez que a polémica "novela da vida real" permite à estação comportar os custos de manutenção da equipa de jornalistas. Nas palavras do jornalista da TVI, o jornalista em nome da sua sobrevivência acaba por ter que servir para tudo, uma afirmação refutada pelo moderador do debate "Jornalista ou produtor de conteúdos?", que, parafraseando Mário Mesquita e em jeito de provocação, disse que a questão da sobrevivência e da fome passa sobretudo pela falta das "férias nas Caraíbas ou da segunda residência".

**José Carlos Santos**

## Demissões na Comissão Fiscalizadora

# Revolução na Queima

**Metade dos elementos do órgão fiscalizador da Queima das Fitas demitiram–se, alegando falta de transparência nas contas deste evento. Entretanto, a Direcção Geral da AAC já nomeou, à revelia do Conselho de Veteranos, um novo órgão de fiscalização.**

Três elementos da Comissão Fiscalizadora da Queima das Fitas 2001 (CF) demitiram–se no passado dia 27 de Abril, após reunião onde foi ratificada a decisão referente à adjudicação da empresa de segurança para o Queimódromo. Após a aprovação da mesma empresa que no ano transacto realizou essa função, Humberto Martins, presidente da Direcção Geral da AAC (DG/AAC), Diogo Alho, representante do Conselho Desportivo, e Sara Martins, presidente do Conselho Fiscal da academia, apresentaram a sua demissão do órgão gestor da maior festa estudantil nacional, o que bloqueia o seu poder deliberativo.

Segundo Humberto Martins, esta foi uma atitude colectiva face ao avançar de uma proposta que consideraram não defender os interesses da academia. Para o presidente da DG/AAC, é impossível "permitir que seja vinculada uma proposta" que põe em causa "os interesses dos estudantes da academia de Coimbra", para satisfazer os "interesses particulares de alguém".

Entretanto, depois de uma reunião da DG em que foi apoiada a atitude dos demissionários, surgiu um novo órgão de fiscalização das contas da Queima das Fitas, sem a aprovação do Conselho de Veteranos. Assim, se a CF era composta por seis elementos (um membro do Conselho de Veteranos, um elemento do Conselho Desportivo e outro do Conselho Cultural, o presidente da DG/AAC e o presidente do Conselho Fiscal e o Dux Veteranorum ou seu representante, o qual tinha direito a voto de qualidade), este novo órgão é constituído por sete pessoas: o administrador da AAC, o presidente da DG e o presidente do Conselho Fiscal, um representante do Conselho Desportivo e outro do Conselho Cultural, o Dux Veteranorum (ou seu representante) e o presidente da Assembleia Magna da AAC, que possui o voto de qualidade em caso de empate. Esta nova comissão foi, entretanto, apoiada e ratificada em proposta apresentada em Assembleia Magna.

### Queima salvaguardada

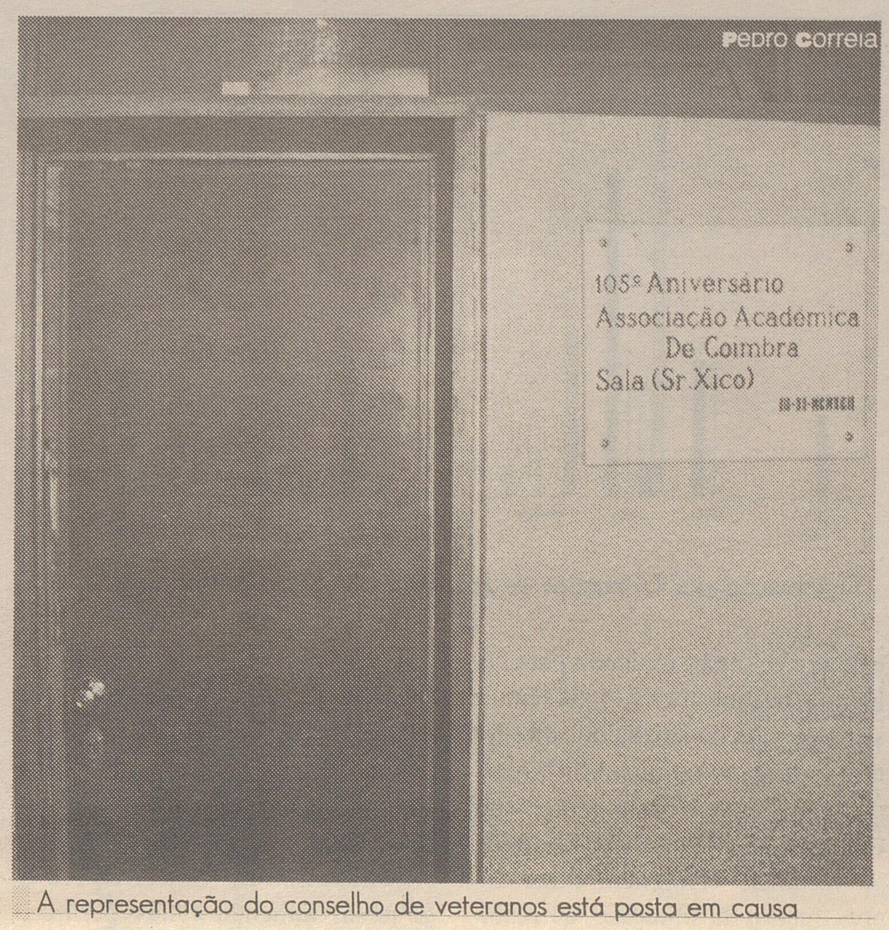
Para Humberto Martins, a Queima deste ano não está em perigo, apenas irão ocorrer algumas mudanças na sua orgânica "para seu bem e para a transparência" do maior evento do calendário estudantil. Os esforços que estão a ser realizados vão no sentido de que esta festa seja "verdadeiramente dos estudantes" e que sejam as pessoas que eles elegem e que os representam a ter o controlo sobre as suas contas. Segundo o presidente da DG, esta nova proposta de fiscalização foi negociada com a Comissão Central da Queima das Fitas 2001, à qual a "Direcção Geral deu o seu voto de confiança", porque também ela "percebeu o que estava em causa".

Nesta deliberação da DG, está também previsto que este novo órgão irá trabalhar num novo regulamento interno da Queima "para que se diluam as suspeitas acerca deste evento", o qual será posteriormente aprovado pelos órgãos competentes da AAC. Entretanto, esta semana reunirá pela primeira vez esta nova comissão de fiscalização.

### Dux não aprova

No entanto, João Luís Jesus, Dux Veteranorum, não concorda com esta atitude e aponta o dedo à Direcção Geral por só agora se interessar pela Queima e olhar para ela quase como a sua salvação económica.

O Dux acusa Humberto Martins de falta de coerência ao aceitar e concordar com o regulamento da Queima e agora, passadas mais de dez reuniões da CF, o pôr em questão, sem nunca antes o ter feito. Porém, vai mais longe e acusa a DG de exigir uma Queima mais clara mas, no entanto, não ser transparente em relação à Latada, cujos valores permanecem desconhecidos. João Luís relembra que, na última Latada, os indivíduos que estavam a realizar a segurança não estavam devidamente identificados, e ataca: "Se querem transparência, demonstrem também transparência", porque "a Queima das Fitas é transparente", "apresenta contas".



A representação do conselho de veteranos está posta em causa

Ainda assim, não põe de parte uma revisão do regulamento interno deste evento, desde que ela seja feita segundo as cláusulas que o prevêem, revisão essa que se compremete a aceitar. Porém, neste momento, o regulamento "que está em vigor é aquele que, quando os comissários se candidataram, leram", o qual João Luís promete cumprir. Assim, no seguimento desta opinião, foi designado um novo membro para a CF, numa reunião do Conselho de Veteranos que decorreu no passado domingo. Deste modo, a CF passa a ter um total de quatro elementos, o que já possibilita novamente que as suas decisões tenham validade.

Em relação aos elementos da organização desta festa, o mais alto representante da praxe coimbrã dá–lhes toda a sua confiança e classifica as afirmações de Humberto Martins na última Assembleia Magna sobre a CF como "declarações extremamente infelizes".

### Proposta mais adequada

Entretanto, Fernando Domingos, Presidente da Comissão Central da Queima das Fitas 2001, decalca–se de toda esta polémica e promete que, independentemente do desenrolar desta contenda, os comissários vão continuar o seu trabalho.

Quando interpelado pela CABRA acerca da decisão sobre a empresa de segurança para as noites do Parque, afirma que a proposta pareceu–lhes "a mais adequada" e que depende agora da CF a sua ratificação. No entanto, devido a tanta polémica, a Comissão Central propôs–se já a rever o processo de adjudicação da segurança do recinto.

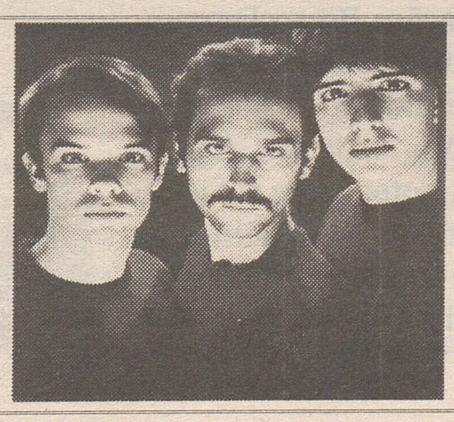
Em relação à possibilidade de surgirem dois órgãos distintos para fiscalizarem as contas da Queima das Fitas, Fernando Domingos responde de forma inequívoca: "nós, pura e simplesmente, temos de saber depois é a quem é que vamos ter de apresentar as nossas decisões".

Por seu lado, Hélder Pires, Secretário Geral da Queima das Fitas 2001, refere que foi feito um caderno de encargos para a segurança, com "acesso igual para todos" os elementos da CF e que todos os requisitos que constavam nesse caderno "foram cumpridos". No entanto, admite que todos os anos o concurso da segurança "despoleta as mais variadas polémicas e situações desnecessárias" e que, normalmente, "costumamos ter uns grupos de senhores aí à porta que costumam preconizar umas cenas menos felizes". Porém, realça que este ano nada disso aconteceu devido ao maior sigilo em relação às propostas.

Por outro lado, acusa a DG de falta de diálogo e de tentar remodelar, em tempo record e num timing impróprio, a estrutura funcional da Queima das Fitas. Perante as duas comissões fiscalizadoras, uma nomeada nos termos do regulamento e outra nomeada pela DG, "nos termos em que ela decidiu", o Secretário Geral da Queima adivinha deste já conflitos, que os dois órgãos terão de resolver entre si. No entanto, avança que o regulamento da Queima das Fitas não permite a sua revisão neste exacto momento e deixa uma pergunta no ar: "onde é que pára a Queima das Fitas nos estatutos da AAC?".

O Jornal Universitário A CABRA tentou ter acesso às propostas das empresas de segurança que se candidataram à Queima das Fitas e aos critérios utilizados na selecção, assim como às actas das reuniões da Comissão Central. Porém, tal não foi possível por se tratarem de documentos internos da Queima das Fitas 2001.

**Emanuel Graça**


TRANS AM
10 Abril
Jardim AAC
22h

THE GIFT
23 Abril
TAGV
21h45

## Atrasos na atribuição das bolsas aos alunos das pós–graduações

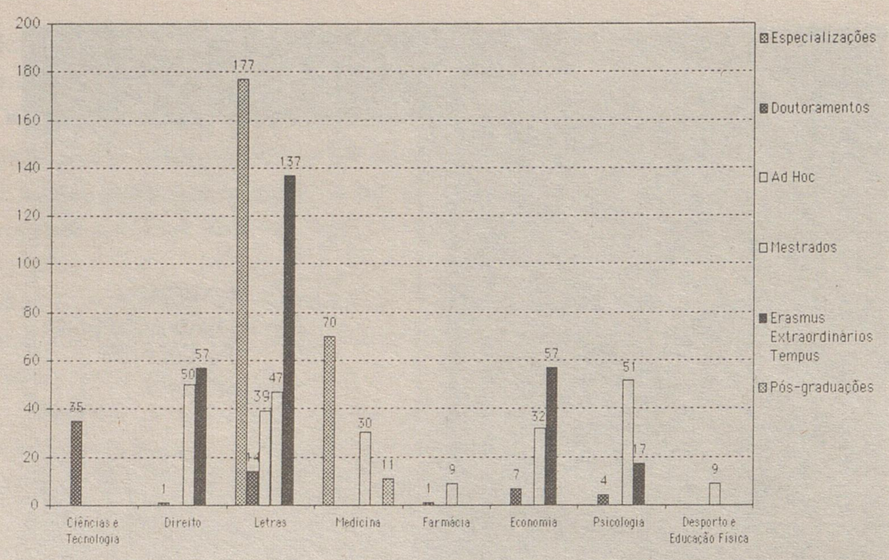
# "É um monstro adormecido"

**O atraso injustificado na atribuição das bolsas para os alunos de pós–graduações está a causar sérias dificuldades aos estudantes. Tiago Brandão explica a posição dos alunos nesta questão.**

A situação do atraso da atribuição das bolsas aos estudantes de pós–graduação foi tornada pública após a intervenção de Tiago Brandão, aluno de doutoramento em Bioquímica, na Assembleia Magna (AM) de 14 de Março. O concurso para a atribuição de bolsas devia ter sido aberto em Janeiro e esse atraso ainda não foi justificado.

Depois de ter tomado conhecimento da campanha da Direcção Geral da Associação Académica Coimbra (DG/AAC) intitulada "A culpa é nossa?!" apercebeu–se que os problemas dos sócios da Associação Académica que estão a tirar doutoramentos, mestrados e pós–graduações eram esquecidos. "Há uma contradição, de certa maneira temos que subir a fasquia e ter mais formações pós–graduadas, mas o que é certo é que lutamos por uma média elevada para termos uma bolsa pessoal, e depois ela não chega".

Este aluno foi então à AM por esta ser "o órgão indicado para colocar estas questões (...) ela tem de ser o garante da defesa dos direitos dos alunos sócios da AAC." Quando apresentou o problema houve um grande silêncio no Auditório da Reitoria: "Ninguém tinha conhecimento da situação. Apercebi–me que estava apenas um aluno de mestrado".




Distribuição das formações de Pós-graduação por faculdade

A situação é explicada pelo entrevistado, pois segundo ele "não foram porque não existe consciência por parte desses, eles tem meios para reivindicar e não os utilizam".

Assim, o seu objectivo era o de tentar aumentar a massa crítica, já que "isto é um monstro adormecido, porque à partida são pessoas que têm muita capacidade, mas capacidade para contestar não sei..." Depois de apresentada uma proposta para a constituição de um grupo de estudo da actual situação, ela foi aprovada. Nos dias seguintes, Tiago afirma ter tido "um forte feedback, o problema começou a correr (...), as pessoas que não tinham conhecimento do que se passava, começaram a comentar".

Neste momento Tiago Brandão, como apresentador da proposta, está a tentar congregar alunos de formação de pós–graduação, através da ajuda da DG/AAC, que ficou responsável pela criação de um grupo de discussão e pediu um relatório do número de inscritos ao secretário geral dos serviços centrais da UC. Este vai servir o grupo de estudos, no sentido de ter conhecimento do número de alunos que estão a tirar doutoramentos, mestrados e pós–graduações, mas, no entanto, a lista apresentada não está completa porque os serviços não possuem todos os dados.

### Um bom aliado

A Universidade de Coimbra tem imensos assistentes associados que são estudantes ao mesmo tempo, "e esses também têm que actuar", pois de acordo com Tiago Brandão "tem de se pensar que são essas pessoas que vão garantir o futuro corpo docente da UC, e se não se fixarem em Coimbra, por esta não ter muito para oferecer, a não ser o amor à universidade, os alunos vão embora. Se a cidade e a UC não oferecerem as estruturas de apoio, poderá daqui a vinte anos ressentir–se pela inferioridade e isso não era necessário, já que existem bons alunos. Não deve ser o código genético a ditar a evolução da UC".

Os próprios professores dão conta que a investigação "é um jogo, um jogo viciado, a nível nacional, porque por exemplo na atribuição de dinheiro para os projectos, tudo é fruto dos vícios do ME, logo das Universidades.

**Ana Laura**

# "É preciso mostrar o que existe"

## Segunda edição do "Vem conhecer a academia"

Alexandrina Lourenço, coordenadora geral do Pelouro da Cultura da Associação Académica de Coimbra (AAC), faz um balanço dos primeiros dias e explica os objectivos deste programa cultural que decorre até ao próximo dia 5 de Abril.

A ideia do "Vem conhecer a academia" surgiu no anterior mandato de Humberto Martins, presidente da Direcção Geral da AAC. Para além de pretender aproximar as secções, os organismos autónomos e grupos académicos aos estudantes "que já andam na universidade e não os conhecem", esta actividade pretende igualmente mostrar o que se faz e se pode fazer a nível cultural aos alunos que este ano entraram nas faculdades, "é preciso mostrar o que existe".

Logo no início do mandato, o Pelouro da Cultura realizou uma reunião com o Conselho Cultural, onde têm assento as várias secções de cariz cultural da AAC, não só para apresentar o projecto como para estudar outras actividades possíveis. Depois de várias reuniões para decidir o que podiam fazer, chegou–se ao que agora está a ser apresentado. Todavia, algumas ideias surgiram após a decisão do produto final, como aconteceu com a Secção de Ioga que "veio ter com o pelouro e que, em conjunto com o Coro Misto, vai fazer uma encenação". O dia e o local ainda não estavam decididos até ao fecho da edição deste jornal.

A estrutura deste programa é simples. A primeira semana tem como objectivo proporcionar diferentes actividades dentro das áreas da gastronomia, cinema, teatro e outras. A segunda semana é mais virada para espectáculos no jardim da AAC, com tunas, Ioga, debates promovidos pela Secção de Defesa dos Direitos Humanos e diversas exposições no bar da AAC, entre outras.

Quanto ao balanço dos primeiros dias, "tudo depende, já que com o fecho das faculdades houve falta de tempo para a divulgação do cartaz. No entanto, as diversas actividades têm estado cheias, à excepção de uma ou outra".

O facto de diversas actividades decorrerem simultaneamente "explica–se pela intenção de abranger diversos gostos".

Mas as actividades deste pelouro não vão ficar por aqui, como desvenda Alexandrina Lourenço. A seguir às férias da Páscoa vai–se realizar um campus cultural em Idanha–a–Nova, "do género campo de montanha".

Para a realização desta semana o Pelouro da Cultura da AAC obteve o apoio dos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra, a nivel da alimentação.

Em jeito de conclusão, a sua responsável frisa que "é pena não existir uma verba universitária destinada directamente à cultura. O maior problema em Coimbra é precisamente a falta de apoios e espaços".

**Ana Laura**

**Ficha Técnica**

**Director:** Bruno Ferreira **Director Adjunto:** Sérgio Alves **Director Gráfico:** Rui Justiniano **Paginação:** Bruno Ferreira, Rui Justiniano, Sérgio Alves **Editores:** Cecília Santos, Helder Dantas **Redacção:** Ana Laura, Cristina Rodrigues, Eduardo Brito, Filipe Vicente, Hugo Ferreira, João Vaz, José Carlos Santos, Leonor Tato, Márcia Oliveira, Manuel Eduardo Rodrigues, Maria João Lopes, Nuno Dias, Pedro Correia, Sílvia Matos, Tiago Marques **Colaboradores:** Ana Maria Barros, Angela Neves, Anselmo Câmara, Emanuel Graça, Fernando Nunes, Joana Flôr, Mário Guerreiro, Pedro Ramos, **Fotografia:** Eduardo Brito, Nuno Curado, Pedro Correia **Publicidade:** Pedro Correia: 914177842 / 239821554 **Impressão:** Coraze, S.A.; **Tiragem:** 3000 exemplares **Produção:** Secção de Jornalismo da AAC; **Propriedade:** Associação Académica de Coimbra; **Sede:** Rua Padre António Vieira **Telefone/Fax:** 239821554 **Agradecimentos:** Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra.

# Rumo a Novas Películas

**A 8ª edição do festival "Caminhos do Cinema Português" terá este ano várias novidades. Para além da divisão de salas, sendo as exibições garantidas no Teatro Académico de Gil Vicente e no Cineteatro dos Cinemas Millenium, pretende–se sensibilizar o público cinéfilo para as produções lusófonas. Entre 31 de Março e 7 de Abril, o cinema nacional terá lugar marcado nas telas de Coimbra.**

A direcção do Centro de Estudos Cinematográficos (CEC) pretende que cada edição seja única e diferente, tal como o são as pessoas que o constituem. Nesta edição, há um maior número e uma maior variedade de filmes, merecendo destaque o Prémio Revelação. Esta ideia foi proposta pelo júri do ano passado e será atribuído a filmes que sejam uma revelação, quer no âmbito da carreira de realizador, quer do âmbito do concurso.

Apostou–se numa mostra de cinema lusófono na qual Vítor Ferreira, presidente do CEC, realça a "inovaçao" deste evento, na medida em que "a própria universidade e a própria cidade têm muitas pessoas oriundas de países lusófonos". Outra das razões prende–se com o facto de muitos desses países não poderem exibir o seu produto, "uns por situações precárias de guerra, outros por falta de meios para a cultura". Em relação às expectativas do público, o próprio espera "um público razoável, uma vez que é uma oportunidade única".

Entre os filmes integrados nesta mostra, podemos destacar a obra de Sime Sana Nhada, que nos chega da Guiné, e "O Ilhéu da Contenda" de Flora Gomes, de Cabo Verde. De Moçambique, duas médias metragens: "Guerra de Água" de Licínio Azevedo e "Olhar das Estrelas" de João Ribeiro. De Angola, "Nellisita" de Ruy Eduardo Carvalho e "A Festa da Ilha" de Orlando Furtunato. Finalmente, do Brasil, "Brava Gente Brasileira" de Lúcia Morato. Está a ser organizada pelo António Loja Neves e vêm a Coimbra filmes do Brasil, Guiné Bissau, Moçambique, Angola e Cabo Verde.

No que se refere a fundos monetários, inicialmente, estes provinham de apoios locais. Actualmente, para além das entidades patrocinadoras de Coimbra, os "Caminhos do Cinema Português" contam com apoios de entidades não pertencentes ao distrito, em que se inclui o Instituo do Cinema, Audiovisual e Multimédia (ICAM) e o Ministério da Cultura. De salientar que esta é uma iniciativa sem fins lucrativos, sendo os preços bastante reduzidos para os estudantes. Portanto, uma das intenções desta organização é a de sensibilizar estudantes Erasmus de várias culturas, bem como estudantes provenientes dos PALOP, para a diversidade e qualidade do cinema português.

Prémio "Ardenter Imagine"

Contrariamente a anos anteriores, esta edição do Festival conta já com a presença de um júri mais variado, constituído por: Fernando Lopes, realizador de filmes como "Belarmino" e "O Fio do Horizonte"; João Garção Borges, apresentador do programa "Onda Curta" na RTP2; António Loja Neves, jornalista do jornal Expresso; Ana Pires, directora da Delegação Regional da Cultura; Dörte Schneider, produtora de um filme do Festival do ano anterior; Abílio Hernandez, ex–director do TAGV, recentemente indigitado para dirigir o projecto "Coimbra 2002 - Capital Nacional da Cultura" e, finalmente, Nelson Zagalo, ex–dirigente do CEC e responsável pelo relançamento dos "Caminhos do Cinema Português".

Associado ao evento é o Prémio de Imprensa A CABRA, atribuído com o fim de sensibilizar a comunicação social e o público para a cinematografia nacional. Este ano, o júri será composto por elementos deste jornal, representantes do Diário de Notícias, da Premiere, da RDP e da Rádio Universidade de Coimbra. De acordo com o regulamento, este galardão pretende "premiar o rigor e a ousadia estética, tanto no plano narrativo, como a nível da imagem".

Salientando algumas palavras de Garção Borges, aquando da entrega do prémio de Melhor Documentário no ano transacto, "independentemente dos prémios que se ganham ou perdem, os festivais valem pelo convívio, pela troca de ideias e experiências, pelo modo como pessoas diferentes podem conjugar, durante alguns dias, preocupações comuns, mesmo que algumas possam viver em mundos distantes e nem sempre coincidentes".

As origens e o nome deste certame remontam ao ano de 1988, altura em que já era leccionado na Faculdade de Letras um curso livre de Verão para estrangeiros. Foi reconhecido pela primeira vez como um evento de "manifesto interesse cultural" em 1997. Actualmente, os "Caminhos do Cinema Português" afirmam–se como o único festival dedicado exclusivamente ao cinema nacional.

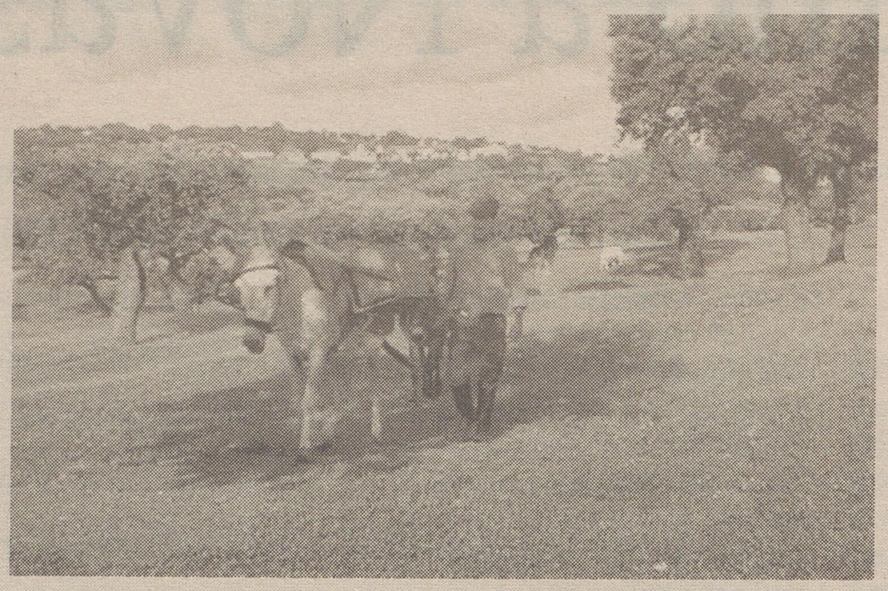
**Sandra Santiago**
**Sofia Lavrador**

# Caminhos do Cin

Dia 31 **Cães Raivosos** de Paulo Castro

Um encenador e um actor enlouquecem durante a preparação do espectáculo "Wittgenstein Contra Hitler". Depois de serem despedidos, decidem procurar interlocutores pelas ruas do Porto. Não conseguem e tornam–se ... "Cães Raivosos". Paulo Castro, mais conhecido pelo seu trabalho no teatro como actor e encenador, filma uma obra violenta com uma boa dose de improvisação, apoiada em imagens captadas com câmara ao ombro. No dia 5, espaço para mais uma aventura no cinema pela mão de um homem do teatro: "Retrato em Fuga", de Nuno Carinhas.

Dia 2 **O guardador de imagens** E. Feldman



Uma abordagem empírica àquilo que poderia ser a visão poética de Alberto Caeiro, heterónimo pessoano, transposta para a sociedade de hoje. Na famigerada vila de Barrancos, Manuel Lavrador e a sua família gozam o bucolismo da paisagem alentejana. Edgar Feldman, de 33 anos, apresenta aqui a sua segunda obra depois de "Matança" em 1997.

Dia 2 **O Fantasm**

Um dos filmes mais p
Veneza é português. Pel
pelas muito apregoadas ce
tasma" atraíu a atenção d
Rodrigues visitou Lisboa
preconceitos. Um homem
durante a noite, veste um
"presas" que alimentem o
Esteticamente notável, "
guém indiferente. Em 199
va o documentário "Viage
dia 3.

Dia 3 **A Raiz do Coração** Paulo Rocha

Apresentado como uma fantasia musical, "A Raiz do Coração" é um objecto politicamente incorrecto e dotado de uma enorme conotação sexual. Decorre o ano de 2010 e Lisboa celebra as festas de Sto. António. Ao mesmo tempo, Catão, político corrupto, prossegue a sua campanha para a Câmara da Cidade. Sílvia, um jovem transexual, continua a resistir ao assédio do candidato ao poder. Enquanto isso, um grupo de travestis é vítima de uma cerrada perseguição policial. Neste delírio cinematográfico, Paulo Rocha conta com os seus actores habituais: Luís Miguel Cintra, Isabel Ruth e Joana Bárcia.

Dia 4 **Palavra e Utopia** Manoel de Oliveira

Padre António Vieira em tríplice através do olhar marcadamente autoral do mais prolífico cineasta nacional. Em tom de homenagem pelo quinto centenário do "achamento" do Brasil, Oliveira retrata a palavra grandiloquente do célebre jesuíta do século XVII. Ricardo Trepa, Luís Miguel Cintra e Lima Duarte encadeiam–se através dos planos–sequência já habituais neste realizador. Os sermões e as cartas inspiradas transcendem a essência comunicativa e ganham corpo neste veículo fílmico da retórica clássica.

Dia 5 **No Quarto**

Documentário? "No Qu
tudo uma obra incómoda ro
personagens não são perso
Pango são pessoas que não
riamente se relacionam con
cou bastante no anterior "C
Como diz Pango: "Já pagu
fiz do que pelas coisas que
"Noites", um filme de e co
a mesma temática.

# ema Português VIII

a de João Pedro Rodrigues

émicos do último Festival de
componente homossexual e
as de sexo explícito, "O Fas-
público em geral. João Pedro
ravés de um olhar despido de
do lixo é incapaz de amar e,
fato de latex negro à procura
seu desejo quase animalesco.
Fantasma" não deixa nin-
, o mesmo realizador filma-
à Expo" que será exibido no

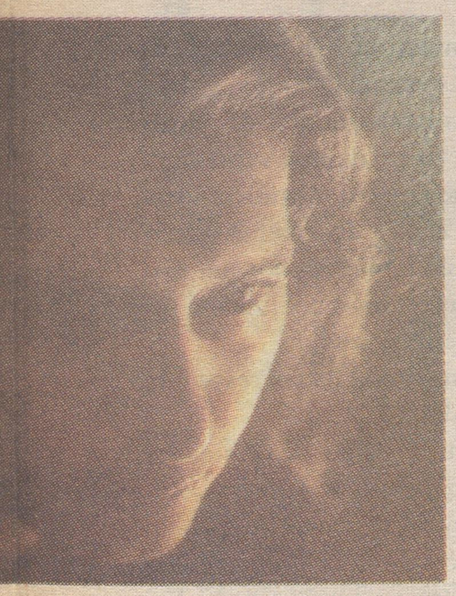
Dia 3 **25 de Abril** Edgar Pêra

Neste vídeo de 16 minutos, Edgar Pêra patenteia a sua visão particular e única sobre uma temática muito iconizada pela história visual portuguesa. Construído a partir de "material de arkyvo" (na linguagem típica deste autor) da RTP e do Exército Português, este documentário, de montagem exímia, está incluído no projecto pedagógico do professor Boaventura Sousa Santos e é assegurado pela produtora Akademya Lusoh–Galaktika.

Dia 3 **Fragmentos de Sal** Cristina Teixeira

Al Berto, poeta maldito e inspirado, inspira Cristina Teixeira, que produz "Fragmentos de Sal" com técnica de areia. Uma animação policromática de sete minutos onde a artista intenta desenhar uma proposta de procura interior. Percorre o trilho dos versos do "Eterno Viajante" (poeta) com vista ao Outro e a sociedade envolvente. Produção do "grupo lisboeta" Animais, Lda.

da Vanda Pedro Costa



Quarto da Vanda" é acima de
odada nas Fontainhas, onde as
onagens. A Vanda, a Zita e o
estão a representar e que dia-
m a droga. Pedro Costa arris-
Ossos". Agora pisou o risco...
uei mais pelas coisas que não
e fiz". No dia seguinte, chega
om Cláudia Tomaz que retoma

Dia 6 **Clandestino** de Abi Feijó

Na manhã do dia 24 de Dezembro, um cargueiro entra no porto. A bordo, traz um clandestino que tenta alcançar terra firme. Adaptando o conto "O Viajante Clandestino", de José Rodrigues Miguéis, Abi Feijó assina uma obra de animação notável, que recorre à técnica de areia. No mesmo domínio, destaque para "De Cabeça Perdida", uma curta-metragem de Isabel Aboim sobre Horácio, que um dia acordou sem cabeça.

Dia 6 **Tarde Demais** José Nascimento

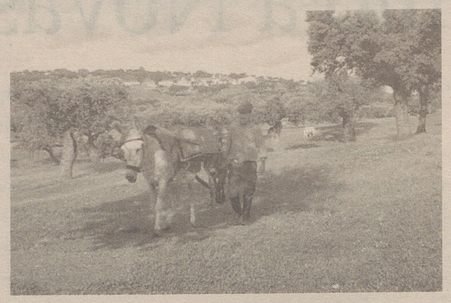
Tido como "figura–sombra" do cinema português, José Nascimento relembra, com a veemência do povo que reclama justiça, uma tragédia piscatória ocorrida no rio Tejo. O espectador é confrontado com a condição humana levada ao limite da sobrevivência e resistência psíquica. É uma história que merece o realismo comovedor da realização e fotografia, pois a culpa nunca deve chegar tarde demais.

# Caminhos do Cinema Português VIII

Dia 31 **Cães Raivosos** de Paulo Castro

Um encenador e um actor enlouquecem durante a preparação do espectáculo "Wittgenstein Contra Hitler". Depois de serem despedidos, decidem procurar interlocutores pelas ruas do Porto. Não conseguem e tornam–se ... "Cães Raivosos". Paulo Castro, mais conhecido pelo seu trabalho no teatro como actor e encenador, filma uma obra violenta com uma boa dose de improvisação, apoiada em imagens captadas com câmara ao ombro. No dia 5, espaço para mais uma aventura no cinema pela mão de um homem do teatro: "Retrato em Fuga", de Nuno Carinhas.

Dia 2 **O guardador de imagens** E. Feldman



Uma abordagem empírica àquilo que poderia ser a visão poética de Alberto Caeiro, heterónimo pessoano, transposta para a sociedade de hoje. Na famigerada vila de Barrancos, Manuel Lavrador e a sua família gozam o bucolismo da paisagem alentejana. Edgar Feldman, de 33 anos, apresenta aqui a sua segunda obra depois de "Matança" em 1997.

Dia 2 **O Fantasma** de João Pedro Rodrigues

Um dos filmes mais polémicos do último Festival de Veneza é português. Pela componente homossexual e pelas muito apregoadas cenas de sexo explícito, "O Fastasma" atraíu a atenção do público em geral. João Pedro Rodrigues visitou Lisboa através de um olhar despido de preconceitos. Um homem do lixo é incapaz de amar e, durante a noite, veste um fato de latex negro à procura "presas" que alimentem o seu desejo quase animalesco. Esteticamente notável, "O Fantasma" não deixa ninguém indiferente. Em 1999, o mesmo realizador filmava o documentário "Viagem à Expo" que será exibido no dia 3.

Dia 3 **25 de Abril** Edgar Pêra

Neste vídeo de 16 minutos, Edgar Pêra patenteia a sua visão particular e única sobre uma temática muito iconizada pela história visual portuguesa. Construído a partir de "material de arkyvo" (na linguagem típica deste autor) da RTP e do Exército Português, este documentário, de montagem exímia, está incluído no projecto pedagógico do professor Boaventura Sousa Santos e é assegurado pela produtora Akademya Lusoh–Galaktika.

Dia 3 **Fragmentos de Sal** Cristina Teixeira

Al Berto, poeta maldito e inspirado, inspira Cristina Teixeira, que produz "Fragmentos de Sal" com técnica de areia. Uma animação policromática de sete minutos onde a artista intenta desenhar uma proposta de procura interior. Percorre o trilho dos versos do "Eterno Viajante" (poeta) com vista ao Outro e a sociedade envolvente. Produção do "grupo lisboeta" Animais, Lda.

Dia 3 **A Raiz do Coração** Paulo Rocha

Apresentado como uma fantasia musical, "A Raiz do Coração" é um objecto politicamente incorrecto e dotado de uma enorme conotação sexual. Decorre o ano de 2010 e Lisboa celebra as festas de Sto. António. Ao mesmo tempo, Catão, político corrupto, prossegue a sua campanha para a Câmara da Cidade. Sílvia, um jovem transexual, continua a resistir ao assédio do candidato ao poder. Enquanto isso, um grupo de travestis é vítima de uma cerrada perseguição policial. Neste delírio cinematográfico, Paulo Rocha conta com os seus actores habituais: Luís Miguel Cintra, Isabel Ruth e Joana Bárcia.

Dia 4 **Palavra e Utopia** Manoel de Oliveira

Padre António Vieira em tríplice através do olhar marcadamente autoral do mais prolífico cineasta nacional. Em tom de homenagem pelo quinto centenário do "achamento" do Brasil, Oliveira retrata a palavra grandiloquente do célebre jesuíta do século XVII. Ricardo Trepa, Luís Miguel Cintra e Lima Duarte encadeiam–se através dos planos–sequência já habituais neste realizador. Os sermões e as cartas inspiradas transcendem a essência comunicativa e ganham corpo neste veículo fílmico da retórica clássica.

Dia 5 **No Quarto da Vanda** Pedro Costa

Documentário? "No Quarto da Vanda" é acima de tudo uma obra incómoda rodada nas Fontainhas, onde as personagens não são personagens. A Vanda, a Zita e o Pango são pessoas que não estão a representar e que diariamente se relacionam com a droga. Pedro Costa arriscou bastante no anterior "Ossos". Agora pisou o risco... Como diz Pango: "Já paguei mais pelas coisas que não fiz do que pelas coisas que fiz". No dia seguinte, chega "Noites", um filme de e com Cláudia Tomaz que retoma a mesma temática.

Dia 6 **Clandestino** de Abi Feijó

Na manhã do dia 24 de Dezembro, um cargueiro entra no porto. A bordo, traz um clandestino que tenta alcançar terra firme. Adaptando o conto "O Viajante Clandestino", de José Rodrigues Miguéis, Abi Feijó assina uma obra de animação notável, que recorre à técnica de areia. No mesmo domínio, destaque para "De Cabeça Perdida", uma curta-metragem de Isabel Aboim sobre Horácio, que um dia acordou sem cabeça.

Dia 6 **Tarde Demais** José Nascimento

Tido como "figura–sombra" do cinema português, José Nascimento relembra, com a veemência do povo que reclama justiça, uma tragédia piscatória ocorrida no rio Tejo. O espectador é confrontado com a condição humana levada ao limite da sobrevivência e resistência psíquica. É uma história que merece o realismo comovedor da realização e fotografia, pois a culpa nunca deve chegar tarde demais.

## Em Coimbra, todos os caminhos vão dar ao cinema português

# "Muito mais para ver..."

**De 31 de Março a 7 de Abril, o Centro de Estudos Cinematográficos (CEC) realiza a VIII edição dos Caminhos do Cinema Português. Apresentando este ano um número superior de filmes, o programa prima pela diversidade.**

O CEC apresenta em Coimbra o único festival dedicado, exclusivamente, ao cinema português. Vítor Ferreira, director do CEC, está optimista quanto às expectativas, esperando–se uma adesão superior por parte do público. Para amantes de cinema e não só, esta é uma oportunidade única para (re)ver determinados filmes, pois alguns deles vão ser exibidos pela primeira vez.

**Quais as principais diferenças do programa dos Caminhos do Cinema Português deste ano em relação ao ano passado?**

A grande diferença situa–se no número de filmes que vão estar presentes. Enquanto nos anos anteriores andámos à volta dos 30 filmes, este ano vamos ter 58 a concurso. No ano passado tivemos um festival com nove ou dez vídeos e este ano temos cinco sessões competitivas de vídeo. O festival transacto começava com uma cerimónia de abertura no Sábado à noite e este ano começa com sessões de projecção às três da tarde.

**Sendo um programa mais diversificado, tiveram necessidade de contactar mais produtoras. Quais foram?**

São 40 e tal produtoras nacionais! Alguns pseudo–produtores não têm produtora constituída e falam connosco pessoalmente para ver se estaríamos ou não interessados em ter cá os filmes. Quando não têm poder financeiro, os realizadores criam produtoras, que ao entrarem em falência são rapidamente substituídas por novas. A Academia Luso–Galáctica, que tinha uma filosofia de associação de produtores e realizadores portugueses, este ano já fechou. É sempre um bocado ambíguo.

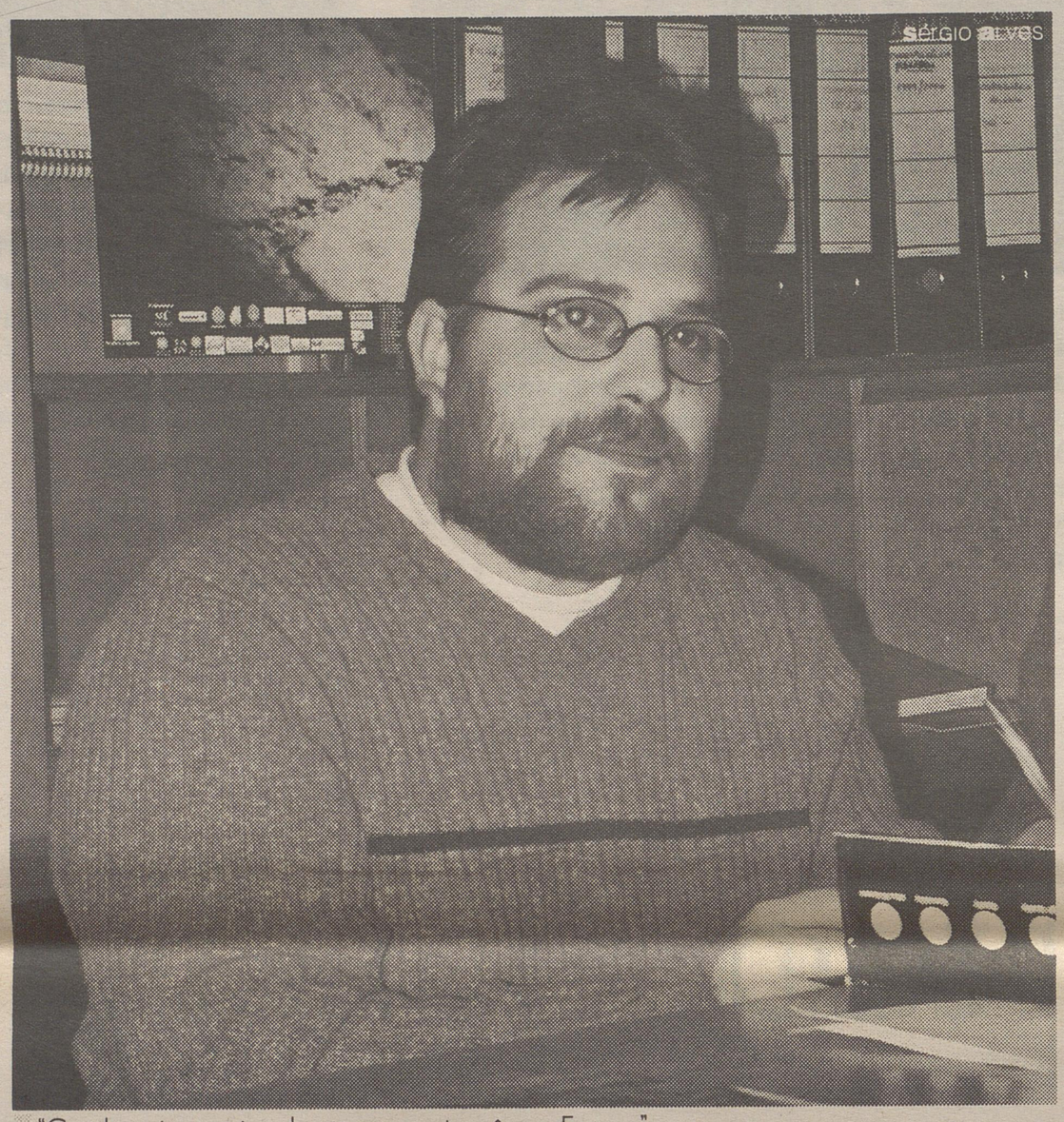
**Em relação ao Tino Navarro, que tem recusado participar, como foi este ano?**

(Risos) O Tino Navarro recusou mais uma vez. Ele afirmou claramente que não queria ver os filmes dele a concurso com outros filmes portugueses. Foi–lhe colocada a hipótese de exibir "Camarate", de Luís Filipe Rocha, extra–concurso (só como exibição), mas não aceitou. Com um programa ambicioso como temos não nos vamos submeter assim às vontades do Sr. Tino Navarro. Ele ridiculamente propôs que este ano passássemos o filme que no ano passado recusou - o "Inferno" de Joaquim Leitão.

**Para além desta dificuldade, que outros problemas se colocaram na organização do evento?**

As nossas dificuldades são acima de tudo financeiras. Há casos de filmes que não estão presentes, mas não por o produtor recusar ou o realizador não estar interessado. Simplesmente estavam estabelecidos acordos com outros festivais, estabelecendo que a estreia tem de ser feita lá. Talvez um dia destes tenhamos acordos que envolvam os Caminhos do Cinema Português como lugar de estreia...

**Este ano os prémios são mais restritos. Quais os critérios de atribuição?**




"Coimbra é o centro do cinema português na Europa"

"Queremos mostrar aos produtores e realizadores de outros países que podem vir a Coimbra ver o cinema português"

"Em Coimbra o festival é conhecido, aceite e toda a gente o apoia"

Nós só definimos o critério geral - atender à concepção estética da obra, à maneira como está estruturada e até ao preço, se for preciso. Os critérios são mais rigorosos e é o júri que os define. Os prémios este ano não são diferentes dos anteriores. Houve sim uma redução: tínhamos prémios do público para todas as categorias e tipos, o que não se justificava. Achámos por bem que o prémio do público fosse entregue, mas restringido ao melhor filme em película e ao melhor em vídeo.

**E acha essa solução melhor ou pior?**

Eu pessoalmente defendo essa medida, porque se no fim do festival quase todos os filmes levam um prémio, junto de entidades do meio cinematográfico isto não nos credibiliza muito: "vou lá com um filme qualquer e trago um prémio". O júri oficial distingue todas as categorias, mas o prémio do público não.

**Quais as expectativas da organização, a nível do público?**

Esperamos uma adesão superior porque há muito mais coisas para ver. Se calhar atingimos uma maior diversidade de público. Esperamos que a nível nacional se verifique a expansão que tanto ansiamos. Em Coimbra o festival é conhecido, aceite e toda a gente o apoia. Queremos trazer as pessoas de fora a Coimbra ver cinema português. Ver e rever.

**Acerca dos problemas com a sala do Teatro Académico de Gil Vicente, em que moldes é que se proporcionou essa situação?**

Marcámos o TAGV para o festival em Novembro, não havendo qualquer problema. Em Fevereiro fui contactado e disseram–me que o Luís de Matos tinha três dias ocupados no TAGV em pleno festival. A direcção diz que foram usados todos os recursos para resolver esse problema. Como não se conseguiu, a organização dos Caminhos propôs como única hipótese viável o recurso ao Cine–Teatro dos Cinemas Millenium. As duas entidades chegaram a um acordo que eu desconheço e que está a cargo do TAGV.

**Este ano incluíram workshops no programa. Quais as finalidades destes?**

Quando entrámos nesta direcção sentimos que havia falta de conhecimento. Empenhámo–nos, ao longo do ano, em irmos receber formação noutros festivais nacionais. Queríamos dar oportunidade a pessoas de Coimbra, que não tinham hipótese de se deslocar, de fazer formação a preços relativamente acessíveis. As pessoas estão a aderir, há workshops que estão completamente lotados.

**Para o próximo ano, Coimbra vai ser Capital Nacional da Cultura. Que expectativas tem o CEC de integrar os Caminhos no programa oficial?**

Sabendo que Abílio Hernandez vai ser o "comissário nacional", temos boas expectativas, porque ele sempre nos apadrinhou e acarinhou o festival enquanto (antigo) director do TAGV. Abílio Hernandez reconhece aos Caminhos o seu verdadeiro valor. Esperamos que para o ano os integre dentro do programa do "Coimbra - Capital Nacional da Cultura 2001".

**Será de alguma forma uma maneira de fazer crescer o festival e até internacionalizá–lo?**

Pode ajudar muito na divulgação e na credibilização do evento. Queremos mostrar aos produtores e realizadores de outros países que podem vir a Coimbra ver o cinema português. Queremos transmitir a ideia que Coimbra é o centro do cinema português na Europa, não tornarmo–nos um festival a nível europeu. Vamos continuar a ser um festival de cinema português.

**A divulgação nacional já corresponde às ambições do CEC?**

Este ano ficou a cargo de entidades (Premiere, Público, Diário de Notícias, Rádio Difusão Portuguesa) que se revelaram interessadas em colaborar na divulgação a título gratuito, em troca de publicidade. Vai passar uma campanha de spots na RTP2; o nosso orçamento magro não deu para muito mais. O que me agrada não é abrir o jornal e ver o programa do festival, mas a divulgação nacional editorial - que sejam os próprios órgãos a interessarem–se em escrever sobre o acontecimento.

Carolina Ferreira
Sílvia Matos

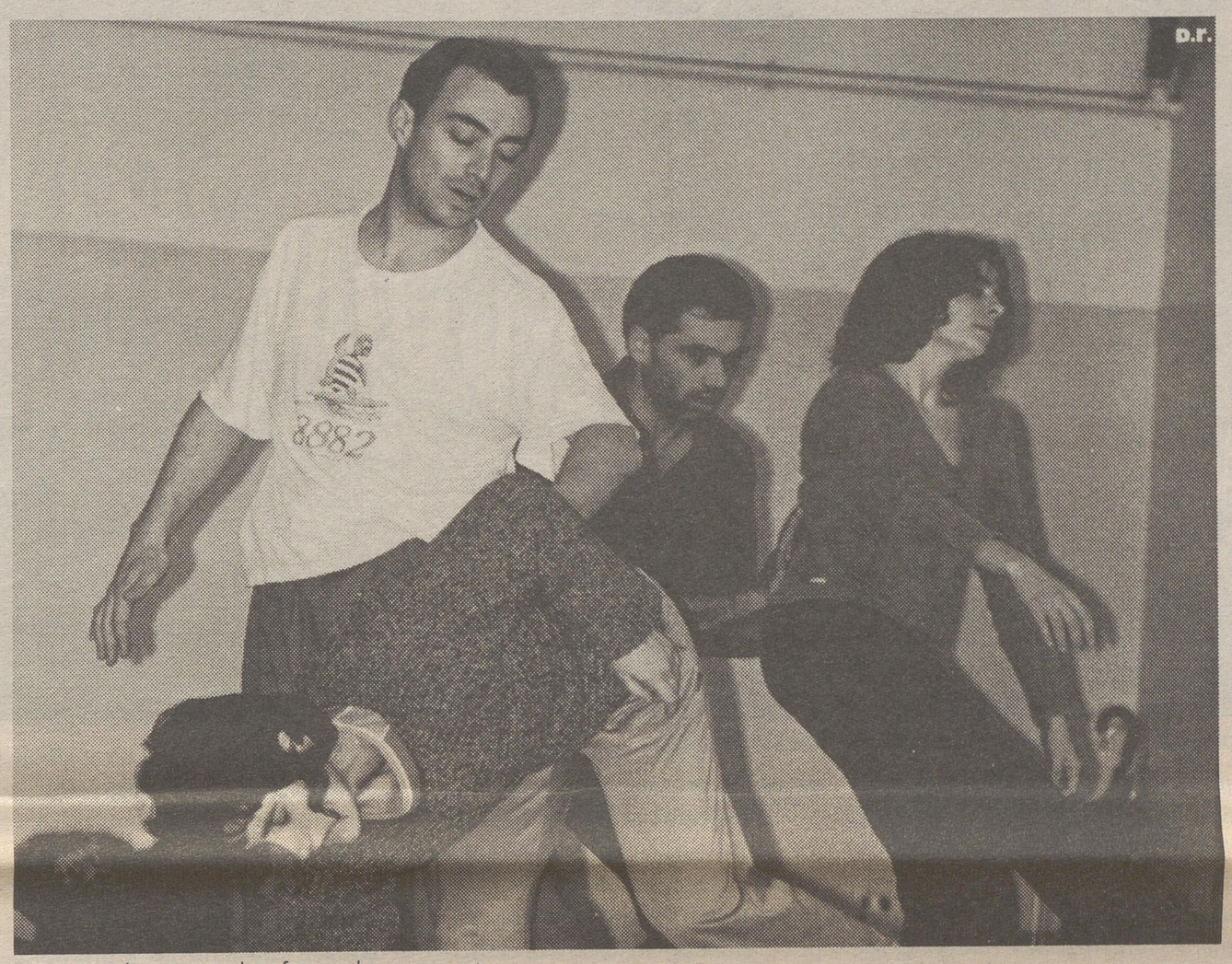
Oficina de Movimento abre novo espaço de expressão artística

# Passos contemporâneos

**O preenchimento de um "vazio", que quer pôr uma cidade de estudantes a dançar com a garantia de uma formação contínua na área da dança contemporânea, são os objectivos da Trampolim - Associação de Intervenção Cultural.**

Intervir a nível cultural, com a apresentação de espectáculos, happenings, exercícios finais, mostras de rua e de vídeo, assim como a garantia de uma formação contínua na área da dança contemporânea, são os objectivos da Trampolim - Associação de Intervenção Cultural.

A oficina da Associação Cultural Trampolim tem sobretudo intuitos culturais. A intervenção a nível cultural em áreas diversas como a fotografia, o cinema e a olaria era o objectivo inicial, mas a partir do momento em que surgiu a oficina começou a existir muito trabalho. Nas palavras dos responsáveis deste projecto, é um processo de sedimentação e de manutenção que realmente não permite disponibilidade, nem física nem psicológica para avançar para outras áreas. Portanto a Associação Trampolim, que é uma associação juvenil sem fins lucrativos, dedica–se exclusivamente neste momento a realizar esta oficina de movimento. A ideia partiu de um grupo de estudantes e sobretudo de amigos, que estão há vários anos em Coimbra e que para além do curso se integraram noutros tipos de actividades culturais, tendo sempre presente a dança contemporânea. "Toda a gente achava muito estranho a sala ficar mais ou menos cheia, e depois não haver um trabalho de fundo. Não havia informação, não havia preparação do público e não havia sobretudo pessoas a dançar numa cidade de estudantes, de jovens", comenta Rui Quinteiro. O mesmo acrescentou que o público que assiste a estes espectáculos apresenta–se normalmente em número razoável.


D.r.

Passos de ensaio da oficina de movimento

É uma mostra de movimento, quase uma espécie de "ala aberta". "Nós temos de trazer isso cá para fora, para as pessoas poderem contactar de outra forma", refere Rui Quinteiro. A mostra no Pólo II está confirmada. Será englobada no Mês Cultural e terá lugar na quinta–feira; no Jardim da Sereia será apresentada na agenda de Encontros Alternativos do Jardim, numa data a apontar em Junho. Vão haver ainda, no entanto, mais contactos a efectuar.

Começaram logo a trabalhar, no espaço da Escola Secundária José Falcão, "foram muito amáveis em ceder aquele espaço", consideram. Sobretudo decidiram não enveredar pelo caminho dos subsídios. Portanto foi o começar de "um trabalho de uma forma o mais artesanal possível e a pouco e pouco podemos começar a bater às portas", dizem. "Quando os vais solicitar já levas algum trabalho feito. Levas um dossier e apresenta–lo. Acredita que assim a receptividade é diferente. Sabem que os apoios a estas coisas são sempre difíceis.", frisa Rui Quinteiro.

Na procura de apoios, depararam–se com "indisponibilidades, falta de perspectivas, de interesse, de dinheiro. Aguardamos uma resposta da Câmara Municipal para um espaço próprio. Para já houve abertura e "interesse" de Teresa Portugal, vereadora da cultura. A delegação regional do Ministério da Cultura já se disponibilizou para equipar o espaço", adiantou.

Na sensibilização das pessoas notam que o público ideal é o que encontram junto das escolas secundárias. Até porque a abertura para a escolha de uma carreira profissional é maior. "Notamos infelizmente que eles estão sempre muito sobrecarregados, com uma forte carga horária...", diz Rui Quinteiro.

Consideram que é "uma aposta ganha, que está no terreno e está a dar muito prazer". Estão sobretudo optimistas, têm consciência das dificuldades e de todas as condicionantes. "A maior delas são as flutuações, ou seja, estas constantes incertezas quanto ao futuro", frisaram.

**Manuel Rodrigues**

# Arte em movimento

## Associação Trampolim aposta na individualidade dentro da dança contemporânea

De acordo com as informações cedidas por Rui Quinteiro e Patrícia Timóteo, este espaço "destina–se a todo o público em geral, uma vez que não é exigida qualquer experiência na área, importando apenas possuir os pré–requisitos essenciais relacionados com a aptidão psicomotora para qualquer actividade desportiva."

É um espaço de liberdade onde se pretende incentivar a experimentação, a criação e a apresentação de trabalhos individuais: "inúmeros ingredientes constituem a mente e o corpo humano, como os componentes que fazem de mim uma pessoa individual com personalidade própria. Cara, voz, pensamentos e memórias que são só meus."

Rui Quinteiro e Patrícia Timóteo estão receptivos a projectos individuais, disponibilizando a sua colaboração e pedindo inclusivamente ajuda a bailarinos e coreógrafos de Lisboa ou Porto.

A formação oferecida é acima de tudo um trabalho de fundo que é útil a qualquer actor ou cidadão no seu dia–a–dia. As actividades desta oficina prendem–se essencialmente com o conhecimento do corpo, da sua fisionomia e a aplicação desta aprendizagem no quotidiano, através da postura ou da forma como se caminha numa rua. O corpo, que tem uma memória, faz, executa e aprende. Deve partir de dentro de cada um, começar pela respiração e pela consciência de que lá dentro há vida e movimento. Existem várias estéticas e técnicas dentro da dança contemporânea, mas a Rui Quinteiro e Patrícia Timóteo interessa sobretudo um trabalho relacionado com a anatomia e interioridade, não esquecendo a curiosidade e vontade de experimentar.

A Oficina funciona com duas turmas: uma para as pessoas que estão desde o início e outra que está em constante renovação e aceita pessoas em qualquer altura do ano.

Nas palavras de Rui Quinteiro, em dança contemporânea é fulcral sentir, saborear, fruir e não propiamente intelectualizar, tentando perceber todos os detalhes. Estes bailarinos apresentam uma fórmula estimulante, resultante da fusão entre a interpretação, o corpo em movimento, a criação corporal, que vem de dentro e flui em palco. Segundo o texto de apresentação desta associação," Realizar a minha posição no espaço. Instalar–me. Inserir–me. Sobrepor–lhe a minha presença como duas folhas de papel vegetal. Sobrepor–me a ele, portanto", de acordo com o texto de apresentação.

Esta Oficina representa um equilíbrio perfeito entre a descoberta e a improvisação. Segundo Rui Quinteiro, "em cada sessão as pessoas adquirem uma série de noções como o centro, as transferências de peso", acabando por "ter a oportunidade de criar a sua própria frase com essa linguagem, com esse vocabulário que aprenderam".

Parafraseando o texto de apresentação, "Estudo, Ensino, Crio e Recrio Movimento. Considero o performer como um ser total, consciente do seu Corpo e Mente e inteirado da realidade que o rodeia".

**Maria João Lopes**

Modelo de gestão para a AAC/OAF

# Remodelação na Briosa

**A Associação Académica de Coimbra/Organismo Autónomo de Futebol (AAC/OAF) encontra–se num momento especial da sua existência. Para alguns é mesmo uma verdadeira encruzilhada estratégica, sujeita a pressões e decisões que, apesar do peso do passado, têm que ver, sobretudo, com opções de futuro.**

O futuro modelo de gestão do Organismo Autónomo de Futebol encontra-se em discussão

Numa altura em que a direcção da AAC/OAF equaciona a adopção de um novo modelo de gestão, as várias propostas já se encontram em cima da mesa. A discussão e apreciação dos vários estudos é o passo que se segue.

Os estudos sobre o modelo de gestão da Briosa que a direcção presidida por Campos Coroa vem efectuando já foram publicamente apresentados no passado dia 2 de Fevereiro. Nesta primeira sessão pública, foram intervenientes várias figuras ligadas à Académica, entre as quais se destacam o presidente da Briosa, Campos Coroa, José Augusto Ferreira da Silva, vice–presidente da Liga Portuguesa de Futebol Profissional, Álvaro Amaro, ex–presidente da Mesa da Assembleia Geral, António Rochete, membro do Conselho Desportivo da Associação Académica de Coimbra (AAC), e António Silva, vice–presidente do OAF e elemento de ligação da direcção às comissões dos estudos apresentados. Foi precisamente com este último, que defende a criação de uma Sociedade Anónima Desportiva (SAD), e com Álvaro Amaro, que elege uma Fundação para a AAC, que A CABRA falou sobre todas as questões que envolvem este processo de mudança na Briosa.

### Três modelos em discussão

Para o vice–presidente do OAF e defensor da criação de uma Sociedade Anónima Desportiva, é necessário que intervenham as várias entidades interessadas num projecto desta envergadura, como é o caso da Direcção Geral da AAC, "que tem obviamente que ter uma opinião e um conhecimento formal sobre o assunto, a Câmara Municipal de Coimbra, a associações de empresários e uma série de entidades que convém estarem informadas do ponto de vista formal". Na sua opinião, são apenas duas as opções possíveis e passam por manter o actual regime especial de gestão ou a constituição de uma SAD, visto que uma Fundação nos termos pretendidos não se encontra contemplada na lei. No caso específico da SAD seria o mesmo caminho que alguns clubes já adoptaram, mas obviamente adequado à realidade da Académica tendo em conta todo o seu património histórico. A opção de criação de uma Sociedade Anónima Desportiva defendida por António Silva, não põe de parte a ideia de uma fundação com características supra–académicas, "baseada na necessidade de fomentar o desporto na cidade e na região e sobretudo de sustentar e aprofundar o projecto desportivo da AAC nas suas mais diversas modalidades desportivas". Desta forma, SAD e Fundação podem ser integradas num universo que é a Academia de Coimbra.

Do ponto de vista económico, António Silva considera que a criação de uma SAD é o caminho mais adequado, até porque existe o exemplo dos outros clubes que criaram Sociedades Gestoras de Participações Sociais (SGPS), que têm a finalidade de gerir o volume de negócios que não diz respeito ao futebol no seu carácter mais estrito, mas àquilo que gira à volta do futebol, como é o caso do merchandising e da imagem dos próprios clubes. No caso específico falou–se na criação de uma clínica, numa cooperativa de ensino, numa agência de viagens e numa série de negócios que poderiam potenciar a própria academia.

Quanto a investidores numa Sociedade Anónima Desportiva do Académica, estes serão atraídos não só pela perspectiva do lucro, mas principalmente pelo intuito de ver o seu nome associado ao sucesso desportivo do seu clube. A AAC, que no caso específico é um símbolo forte, tem condições para criar uma sinergia entre ela e várias entidades públicas ou privadas, contribuindo para a dinamização de toda a região. Nunca nada será feito contra a vontade da DG/AAC; contudo, esta não tem motivos para não concordar com nenhum dos projectos apresentados desde que contribua para o crescimento e fortalecimento da "casa", na opinião de António Silva. A descaracterização ou não da Academia depende sobretudo dos estatutos que se estabeleçam com a conivência da DG e do OAF. Nos estatutos há aquilo a que se chama acções preferenciais de tipo A, que dão o direito de veto sobre as decisões mais importantes. Assim, o percurso da SAD estará sempre condicionado. A própria lei, ao criar as SAD's, salvaguardou a posição dos clubes, ou seja, dos seus sócios.

Ainda nas palavras de António Silva, "o actual regime especial de gestão é um regime que de alguma forma tem um enquadramento um tanto ou quanto amador para uma actividade estritamente profissional, é claro que se podem profissionalizar alguns sectores dentro do clube, mas não me parece que seja o mais indicado, uma vez que este é o caminho mais enquadrado dentro daquilo não só que a lei permite, mas aquilo que são actualmente os tempos do futebol moderno e os seus desafios".

### Fundação Académica

Para Álvaro Amaro, a criação de uma Fundação para a AAC seria o melhor modelo de gestão para o futuro, defendendo que a legalidade da criação de um modelo deste tipo depende da força e união de todos os academistas.

Na sua óptica, teria, no entanto, de existir uma inversão de prioridades, não começando por uma SAD e acabando numa Fundação, como diz António Silva, mas sim partindo da criação de uma fundação, admitindo futuramente ir ao encontro de algumas empresas.

Assim, na constituição de uma fundação existiriam duas entidades que vitais: a Academia e os Sócios da AAC/OAF. Eles são logo à partida fundadores, uma vez pagando as suas quotas. A Fundação, para Álvaro Amaro, seria por similitude de raciocínio como que uma SGPS, uma vez que passava a existir um conselho directivo de fundadores que teriam naturalmente um papel activo nas empresas que geriam os negócios.

Por outro lado, o criador deste projecto defende uma posição diferente dos que propugnam a criação de uma SAD apelando as valores históricos e culturais da cidade, afirmando que "existem valores que são intangíveis, até porque entrando directa e friamente numa SAD queimando outras etapas é algo difícil, e se assim for tornamo–nos iguais, acabando as diferenças de mais de um século de história."

### O papel da DG/AAC

Humberto Martins, presidente da Direcção Geral da AAC, ainda não tem uma opinião formada sobre o assunto. Primeiro quer conhecer bem os conteúdos e a forma de interacção previstas, sendo que só depois poderá pronunciar–se sobre o tema. A DG/AAC ainda não tem conhecimento profundo dos projectos em discussão: "não sou céptico nem fundamentalista em rotular os projectos como SAD ou Fundação, sendo que o fundamental de todo este processo são os conteúdos e a forma como se pretende modificar os destinos da Académica".

No fundo o que se espera é que no final deste processo, passando a SAD, Fundação ou Regime Especial de Gestão, a Académica fique sempre a ganhar.

Nuno Dias
Nuno Serras

Projecto para a reorganização da AAC/OAF

# SAD na AAC

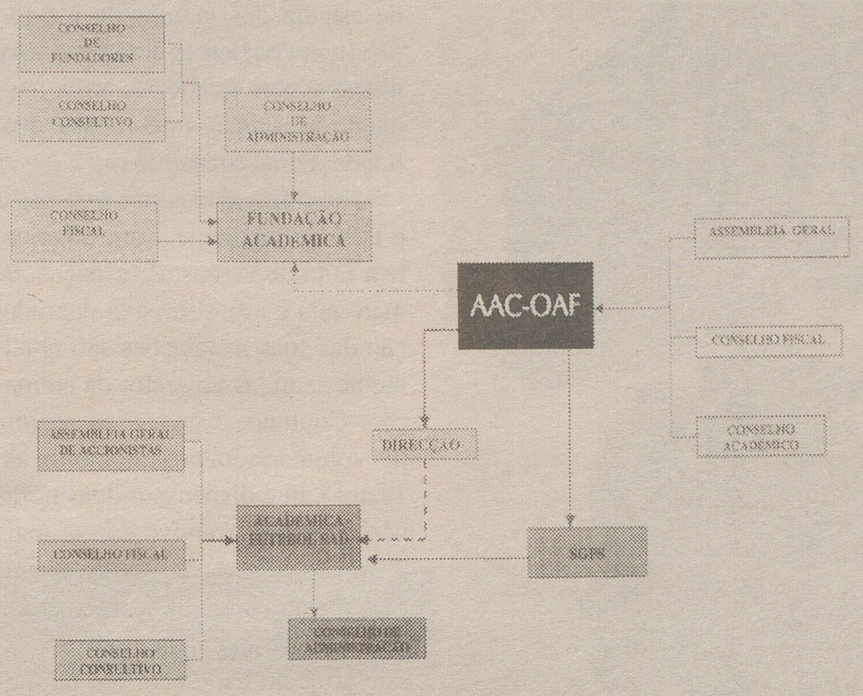
**Um dos projectos para a reorganização do Organismo Autónomo de Futebol/Associação Académica de Coimbra passa pela criação de uma Sociedade Anónima Desportiva.**

Uma das propostas existentes no sentido de reorganizar o futebol da Associação Académica de Coimbra/Organismo Autónomo do Futebol (AAC/OAF) consiste na criação de uma estrutura cujas principais componentes são o Organismo Autónomo de Futebol, a Académica Futebol/Sociedade Anónima Desportiva (SAD) e a Fundação Académica.

A apresentação desta proposta é feita no documento "Académica e seu Futebol. Mais do que uma ideia, uma proposta para o futuro" elaborada por António Silva, actual vice-presidente da AAC/OAF e ex-presidente da Associação Académica de Coimbra, Marcelo Nuno, e António Rochette. Este estudo foi elaborado na sequência da criação do grupo de trabalho encarregue de estudar e emitir parecer sobre o modelo de organização a adoptar no âmbito da eventual criação de uma SAD (ver texto na página ao lado).

Depois de fazer um diagnóstico dos problemas da actual organização do Organismo Autónomo de Futebol e de incluir também uma análise do actual panorama do futebol português, este projecto de reorganização caracteriza minuciosamente a sua proposta estrutural. O organismo autónomo manter-se-ia como "âncora" nuclear de toda a organização sendo que "os seus sócios vão ser o garante de todo o projecto, uma vez que se mantêm como os principais detentores directos ou indirectos das restantes estruturas a criar, à excepção da Fundação Académica".

O OAF deverá apresentar-se vocacionada para o futebol de formação e manterá a estrutura que lhe foi conferida pela revisão dos estatutos elaborada em Abril de 1997. São, no entanto, sugeridas algumas alterações pontuais nomeadamente: alterações na formação do Conselho Académico, de forma a obviar a sua constante falta de quorum; a criação do cargo de Presidente-adjunto que assumiria o "Pelouro de Futebol de Formação", que incluirá uma estrutura semi-profissional.




Organigrama do proposta que envolve a criação de uma SAD

### Académica Futebol - SAD

Um dos pontos que tem criado mais discussão é mesmo o da criação de uma estrutura empresarial da AAC/OAF. Este facto é comprovado pelo apelo que é feito pelos autores do projecto no sentido de "todos aqueles cuja menção de SAD, SGPS ou estrutura empresarial soou como que de uma forma agressiva aos ouvidos e mentes do mais puro sentido académico para lhe chamarem, pelo menos até ao final da explanação, o que bem entenderem", reassegurando em seguida o facto de os sócios do OAF manterem o controle quer directo, quer indirecto de todas as estruturas a criar.

Um dos elementos desta estrutura empresarial é a Sociedade Anónima Desportiva. Para os autores desta proposta é através desta sociedade que deverá ser gerido todo o futebol sénior e júnior sendo que nela estarão integrados negócios como a transacção de passes de jogadores, a venda de direitos televisivos, a publicidade e a bilheteira e quotizações. Esta deverá ser controlada maioritariamente pela Direcção do OAF à qual pertencerão acções que lhe permitem bloquear quaisquer modificações de fundo e pela Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra. De acordo com um dos organigramas patentes no referido projecto a participação do OAF seria de 40% e a da Associação Académica de Coimbra de 11%. Para além destas duas instituições são sugeridos outros parceiros tais como a Reitoria da Universidade de Coimbra, a Câmara Municipal de Coimbra e todos os que subscrevam o capital da futura sociedade.

Dentro da alçada da SAD deverão também ser criadas algumas empresas ou negócios, quer no campo mais específico do futebol, quer em demais áreas "onde se encontre potencial ou se perspectivem mais valias futuras", tendo sido dado como exemplos: a Académica Multimédia, a Cooperativa de Ensino Académica, a Seguros Académica, a CliniAcadémica, etc. Uma das outras potenciais empresas a criar é a Televisão Académica que, de acordo com a proposta, "dependerá que se chegue a um acordo no seio geral da instituição [AAC] uma vez que neste momento se encontra em gestação nos seio da AAC um projecto com estas características".

### Fundação

Paralelamente a estas estruturas deverá ser criada uma fundação. A Fundação Académica deverá ser constituída por um Conselho de Fundadores que será eventualmente integrado pela Direcção Geral da AAC, pela Reitoria da UC, pela Câmara Municipal de coimbra, pela Associação de Antigos Estudantes da UC, pelos Serviços de Acção Social da UC, pelo Instituto Politécnico de Coimbra e por outras entidades públicas ou privadas.

Esta terá como principal objectivo funcionar como "garante de um espírito académico transgeracional, criando um elo congregador das sinergias da academia, da cidade e da região de Coimbra", devendo ser capaz de potenciar a cultura, o desporto que a academia promove. Um tanto estranho parece ser o facto de nesta fundação parecer não ter assento o Organismo Autónomo de Futebol.

Bruno Ferreira

## Académica em Fundação

Outra das propostas de reorganização passa pela criação de uma fundação. Álvaro Amaro, deputado à Assembleia da República pelo Partido Social Democrata, foi quem abordou esta perspectiva a pedido da Direcção da Associação Académica de Coimbra/Organismo Autónomo de Futebol (AAC/OAF).

A metodologia seguida no estudo desta proposta de modelo de gestão é diferente da adoptada na da proposta criação de uma Sociedade Anónima Desportiva, uma vez que não foi criado um grupo de trabalho. Esta diferença foi causada, segundo Álvaro Amaro, pela urgência da discussão que fez com que fossem apenas consultados juristas sem que tivesse sido apresentado qualquer projecto de estatutos uma vez que "esse trabalho deverá ser consequência da decisão que vier a ser tomada peloa sócios da AAC/OAF".

Em primeiro lugar, e tal com o outro projecto em alternativa, esta proposta pressupõe que não seja extinto o Organismo Autónomo. Contudo, esta proposta poderá ter um contratempo, tal como o próprio autor reconhece, dada a dificuldade em enquadrar no fim social de uma fundação a participação de uma equipa na Liga Profissional de Futebol. Daí que grande parte do documento em que é apresentado o projecto seja ocupado com pareceres que analisam o eventual enquadramento jurídico da fundação. Este facto faz com que seja proposta uma consulta à Liga e à Federação Portuguesa de Futebol no sentido de obter um parecer formal destas duas estruturas que tutelam o futebol profissional.

A Fundação seria constituída por departamentos próprios, incluindo um de futebol, tendo um conjunto de fundadores que deverão integrar, para além do OAF, a Reitoria da Universidade de Coimbra, a Associação Académica de Coimbra, a Câmara Municipal de Coimbra e Associações Empresariais.

Em relação ao papel dos actuais sócios do OAF na Fundação são propostas duas alternativas: na primeira elegeriam o Director do Departamento Desportivo que teria assento no Conselho Directivo da Fundação; na segunda hipótese elegeriam um número de membros a definir para integrarem o Conselho Directivo ou Conselho de Fundadores.

BF

## Organismo problemático

No estudo "Académica e seu futebol. Mais que uma ideia um projecto para o futuro" é também fornecida uma análise a nível interno dos principais pontos fracos e fortes da Associação Académica de Coimbra/Organismo Autónomo de Futebol (AAC/OAF).

Internamente são apontados diversos pontos fracos, o principal dos quais é a situação financeira que o clube atravessa. Que, segundo o documento, apesar de não ser absolutamente insolúvel apresenta sinais claros de debilidade sendo preocupante, por exemplo, a conversão de certa parte do passivo em letras, solução que tem sido utilizada para lidar com a dívida a curto prazo.

A presença da AAC/OAF na 2ª Liga de Futebol é considerada um ponto débil, uma vez que se reflecte nas receitas publicitárias e de bilheteira, fazendo com que não existam recursos financeiros para segurar os melhores, ou pelo menos os mais assediados jogadores.

Outro dos pontos a que é apontada uma grande importância no sentido de impossibilitar um melhor funcionamento do Organismo Autónomo é a sua estrutura amadora, que "no enquadramento do futebol profissional dos nossos dias tem repercussões dramáticas na prossecução dos objectivos da instituição". Também o actual quadro de pessoal administrativo e auxiliar existente na instituição é uma das falhas da actual estrutura uma vez que apresenta um nível geral de qualificações não muito elevado, o que deverá obrigar, de imediato, a uma política de formação permanente desses mesmos quadros.

BF

Teatrão leva animação às crianças do Hospital Pediátrico de Coimbra

# Os medos também têm cura

**Vencer "Os medos" é o mote para facilitar o internamento de crianças como forma de melhorar a sua estadia e também facilitar o tratamento.**

O Teatro para a Infância de Coimbra (Teatrão) em conjunto com o Hospital Pediátrico de Coimbra (HPC), iniciou no princípio do mês passado o projecto de animação para as crianças da instituição, tendo como objectivo melhorar a imagem que quotidianamente se tem de um hospital. De segunda a sexta, duas horas por dia, as crianças contactam com as "diversas áreas do espectáculo deixando de lado o medo dos tratamentos, das injecções, de estar sozinho", nas palavras do dinamizador deste projecto, Deolindo Pessoa.

Este projecto nasceu da acção conjunta entre o Teatrão e a Comissão Humanizadora do HPC, e integra–se nos propósitos de ambas as instituições para o corrente ano. O Teatrão definiu como linha orientadora para a sua actividade em 2001 o tema d' "Os Medos", enquanto que a comissão humanizadora do HPC conciliou os seus próprios objectivos de melhorar as condições de estadia dos utentes da instituição (tanto pacientes como acompanhantes) com este tema, proporcionando ás crianças uma melhor qualidade de internamento.

Esta iniciativa visa quebrar a rotina do dia-a-dia das crianças no HPC

As dificuldades por que passa o HPC actualmente, nomeadamente a falta de verbas, de espaços, de materiais e a progressiva degradação das suas instalações são igualmente sentidas no sector da animação. Contudo, e graças ao regime de voluntariado dos membros do Teatrão, que dispensam duas horas por dia para promoverem as mais diversas actividades (artes plásticas, magia, fantoches...), e à boa vontade e empenhamento de todos, este projecto tem decorrido da melhor forma.

A grande mobilidade de crianças impossibilita, no entanto, o desenvolvimento de uma actividade continua, como uma peça de teatro. O que se pretende são acções diversificadas que proporcionem uma estadia menos dolorosa e algumas recordações positivas de uma fase menos boa da vida das crianças hospitalizadas. Uma das formas de alcançar este objectivo é a reciclagem de materiais como gesso, agulhas e pensos que servem de base a algumas sessões. Este reaproveitamento é uma forma de juntar o útil ao agradável, ou seja, colmatar as insuficiências logísticas e ao mesmo tempo desmistificar os medos que envolvem o internamento.

Na opinião de Deolindo Pessoa, médico pediatra e coordenador do sector de animação da comissão humanizadora do HPC e também director do Teatrão, esta iniciativa "que entrecruza objectivos das duas instituições envolvidas", visa precisamente a "consciencialização das entidades oficiais e da direcção do próprio hospital para a urgência de projectos do género ao longo de todo o ano", visto que esta em concreto termina em Junho próximo.

**Ana Abreu Freire**
**Pedro Miguel Ramos**

# Linguados Culturais

## "Destrua a televisão e venha sentir o espectáculo ao vivo"

A companhia Trigo Limpo Teatro Acert revisitirá Coimbra no próximo dia 4 de Abril com "Soltar a Língua". Este espectáculo integra em simultâneo três realidades distintas: a canção, a poesia e o teatro. Estes géneros tão diferentes na sua essência, irão projectar e interligar diferentes formas de linguagens, tendo como objectivo último uma interpretação dotada de alma, sentido e emoção com a língua sempre solta. Em suma, o espectáculo assume–se como uma miscelânea de poesia, teatro e música, formando no seu todo um conjunto cadencioso, com momentos "umas vezes hilariantes e outras vezes emocionantes" (in Diário As Beiras).

Com efeito, o espectáculo contará com a interpretação de três artistas, o actor José Rui Martins (voz e declamação), a cantora Mariana Abrunheiro (voz) e o músico Carlos Peninha (piano e guitarra), cujos desempenhos foram bastante elogiados pela crítica: "José Rui tinha na voz o calor daquele palco, obrigatoriamente especial. A Carlos Peninha bastou–lhe ser ele próprio e Mariana Abrunheiro abanou as estruturas do teatro" (in Banca das Ideias).

Desta forma, em entrevista a A CABRA, o encenador definiu a produção como: "um percurso de revisitação por autores contemporâneos" num espectáculo que busca acima de tudo uma permuta incessante de "sentimentos e sentires", ideias e ideais, passados e presente, junto de um público interveniente e reflexivo.

Por último, é necessário referir que "Soltar a Língua", é realizado desde 1984, contando com diversos elencos. A intemporalidade do espectáculo justifica–se pelo fenómeno de interactividade, característica primordial deste, na medida em que, devido à estreita ligação, o público é seu modelador, esculpindo-o a pouco e pouco, delineando os contornos que o enformam, fazendo com que se renove, mantendo um contínuo de descoberta. Por outras palavras, e segundo José Rui Martins: "As diferentes formas e reportórios são associados ao grande acolhimento do público e às diferentes propostas que vamos recebendo ao longo dos tempos, que nos estimularam a desafios renovados fazendo com que os intervenientes continuem a sentir–se neste espectáculo como no fio da navalha."

No ar, o encenador deixa o convite: "Destrua a televisão e venha sentir o espectáculo ao vivo" no próximo dia 4 de Abril, às 21h30, no Café Santa Cruz.

### Os Donos da Língua

"Soltar a Língua"é um espectáculo que teremos a oportunidade de (re)ver no próximo dia 4, e que conta com a interpretação de um actor, uma cantora e um músico: José Rui Martins, desde 1976 é director, encenador e adaptador de textos teatrais na companhia Trigo Limpo teatro Acert. Integrou ainda durante um ano a companhia A Barraca; Mariana Abrunheiro, participou em diversos projectos, maioritariamente ligados à música, destacando–se a sua participação no disco ''Rituais'' de Júlio Pereira; Carlos Peninha, fundamentalmente músico de Jazz, envolvido também em projectos na área de recriação da música tradicional portuguesa.

**Joana Flor**
**Paula Velho**

FOTO MONTEIRO
Na revelação de 24 ou 36 fotos oferta de :
* 1 rolo,
* 1 álbum,
* 1 Ampliação 20x30
Revelação em 30 minutos
Após a 6ª revelação oferta da 7ª
Praça do Comércio – 8-1° telef: 239 822 105
Galerias Avenida, Piso O, Loja 2 3000 - 351 Coimbra telef: 239 821 915

## Música

Mário Laginha e Bernardo Sasseti
TAGV 9 de Abril, às 21h45

Orquestra de Câmara Juvenil do Estado Noedhein–Westfalen
TAGV 20 de Abril, às 21h45

Espectáculo de homenagem a Carlos Paredes
TAGV 21 de Abril, às 21h45

The Gift - apresentação do novo álbum
TAGV 23 de Abril, às 21h45

Ensemble de Jazz da Escola Superior de Música do Porto
TAGV 24 de Abril, às 21h45

Concerto de Música Clássica com a soprano Luiza Sawais
Museu Machado de Castro 30 de Abril, às 21h30

## Cinema

**Cinemas Millenium**

"O Tigre e o Dragão" - *Ang Lee*
Cine-teatro 14h30, 17h00, 19h30, 22h00 (todos os dias)
00h30, às quartas, sextas e sábados

"Miss Detective" - Donald Petrie
Sala 1 14h15, 16h45, 19h15, 21h45 (todos os dias)
00h00, às quartas, sextas e sábados

"Irmão, Onde Estás?" - Joel e Ethan Coen
Sala 2 14h00, 16h30, 19h00, 21h30 (todos os dias)
00h15, às sextas e sábados

**Ciclo Ang Lee**

"Banquete de Casamento"
3 de Abril
Sessão Especial 19h00, às terças, quartas e quintas

"Comer, Beber, Homem, Mulher"
4 de Abril
Sessão Especial 19h00, às terças, quartas e quintas

"A Tempestade de Gelo"
6 de Abril
Sessão Especial 19h00, às terças, quartas e quintas

**Castello Lopes**

"Miss Detective" - Donald Petrie
Sala 1 14h30, 16h45, 19h00, 21h30

"Inimigo às Portas" - Jean–Jacques Annaud
Sala 2 14h15, 16h45, 19h15, 21h45

**Cine DEI - Anfiteatro José Guilherme Silva (Pólo II)**

"12 Macacos" - Terry Gilliam
11 Abril 14h30

**VIII Caminhos do Cinema Português**
Teatro Académico de Gil Vicente
Cinemas Millenium
31 de Março a 7 de Abril

## Televisão

Onda–curta
Domingos RTP2 - 20h30

Futurama
Domingos RTP2 - 21h00

Os Sopranos
Segundas RTP2 - 23h00

Rita Catita
Segunda a Sexta TVI - 15h30

Ally McBeal
Terças VI - 00h35

Zapping
Quarta RTP2 - 23h00

Felicity
Sábados RTP1 - 16h45

## Exposições

"Rostos Suspensos", Máscaras de Delphim Miranda
Foyer do TAGV até 8 de Abril

Rafael Navarro (Fotografia)
Foyer do TAGV 5 a 29 de Abril

"Coimbra 74.76" - *Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra*
Foyer do TAGV 19 de Abril a 6 de Maio

Pinturas de Irma Gabriela, Flamenco
Casa Municipal da Cultura 4 a 29 de Abril

"O Verbo a a Ilha", Memória da Escrita - *Centenário do nascimento de Vitorino Nemésio*
Torre de Anto terça a sábado até 28 de Abril

## Teatro

"Venda do Pão" - *de Bertolt Brecht*
pelo CENDREV TAGV - 18 e 19 de Abril; 21h45

## Dança

"Savalliana" - coreografia de Rui Lopes Graça
Pela Companhia Nacional de Bailado TAGV - 28 de Abril; 21h45 / 29 de Abril, 15h00

OUVE-SE

### Viagem pela Estação d'Outono

Antes de iniciar as gravações do novo álbum dos Red House Painters, que brevemente surgirá nos escaparates das discotecas, o seu vocalista, Mark Kozelek, pegou na guitarra e gravou um simpático EP onde nos propõe uma breve viagem pelos trilhos do oeste norte–americano.

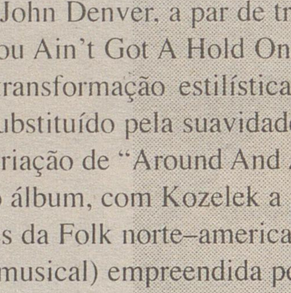
Integrado no catálogo de uma editora independente de San Francisco, sem edição europeia, "Rock N' Roll Singer" reveste–se de uma estética lo–fi, que em momentos recorda a (pesada) herança de Nick Drake e assume–se como um projecto pessoal de Kozelek, feito de canções itinerantes, fortemente marcadas pela beleza acústica da guitarra e pela voz arrastada do principal compositor dos Red House Painters. Contando com a colaboração de apenas dois músicos - um percussionista e um outro guitarrista - este trabalho parte da enorme simplicidade das composições que apresenta para nos oferecer interessantes (re)leituras de três temas dos inenarráveis AC/DC e de uma outra composição do malogrado John Denver, a par de três originais do próprio músico. Assim, o tema "You Ain't Got A Hold On Me" do grupo australiano, sofreu uma profunda transformação estilística, com o som pesado das guitarras eléctricas a ser substituído pela suavidade e leveza do formato acústico, enquanto que a recriação de "Around And Around" de John Denver é talvez a melhor faixa do álbum, com Kozelek a prestar a sua homenagem a um dos grandes senhores da Folk norte–americana.

Em "Rock N' Roll Singer", a viagem (musical) empreendida por Kozelek é a de um trovador perdido entre velhas estações de caminho–de–ferro que na bagagem leva os fundamentos da Folk como estes foram talhados por Dylan e, mais tarde, por Springsteen na fase "Nebraska" que, apesar de não lhes acrescentar nada de novo, não deixa de ser uma agradável reminiscência.

**Filipe Damil Vicente**
**Tiago Marques**

Mark Kozelek

"Rock N`Roll Singer"
Badma (2000)

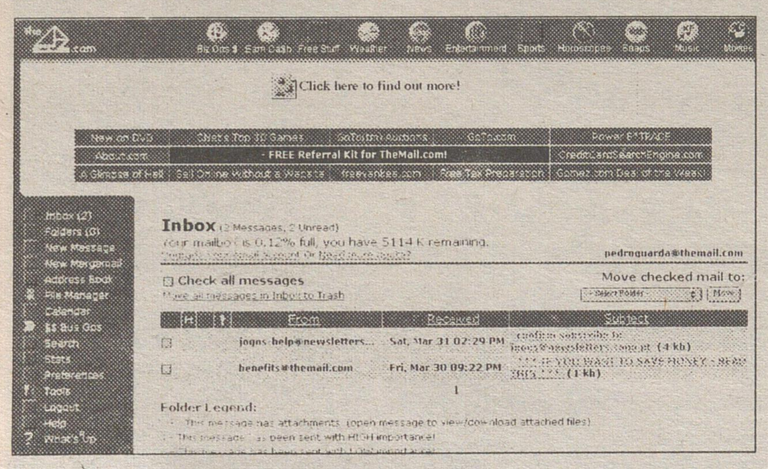


A_MINHA_NET

## as minhas contas de e-mail

O e–mail é, hoje em dia, uma ferramenta indispensável para qualquer cibernauta. O facto de em qualquer lugar e a qualquer hora podermos estar contactáveis traz, sem dúvida, enormes vantagens, quer profissionais, quer sociais.

Todavia, quase todos os portais oferecem, gratuitamente,




a possibilidade de abrir uma conta de correio electrónico, tornando assim a escolha díficil.

Discriminamos aqui, a título de exemplo, alguns dos sites que disponibilizam esta opção.

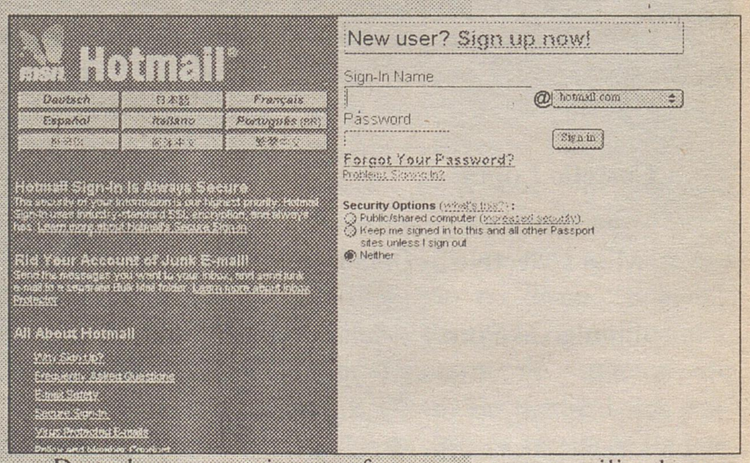
**www.themail.com**

é um portal que oferece a possibilidade de abrir um e–mail gratuito, oferecendo ainda vários outros serviços, quase todos de carácter informativo. Com uma apresentação de elevado bom gosto, este portal disponibiliza aos seus utilizadores informações diversas, das quais se destacam as relativas à procura de emprego, ao desporto e à música. Todavia, o utilizador, ao abrir uma nova sessão, não entra directamente na página do e–mail, sendo antes aliciado a visitar as páginas dos patrocinadores, o que se torna, de algum modo, incómodo.

Um outro portal, que além de possibilitar a abertura de uma conta de correio gratuita, disponibiliza também outros serviços é o

**www.portugalmail.com**

Desde os já famosos leilões online, a informações sobre cinema, ou às compras online, este portal têm uma enorme variedade de informações logo na página de login. Contudo, este é um portal cuja apresentação não é muito apelativa.



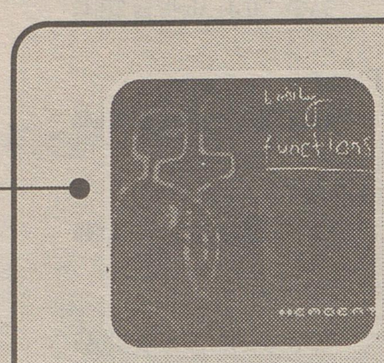

De todos os portais que oferecem aos seus utilizadores a possibilidade de abrir uma conta de correio electrónica, talvez o mais conhecido e o mais utilizado seja o

**www.hotmail.com**

Todavia, esse mesmo facto torna o arranque da página, bem como as mais simples operações de composição ou envio da mensagem, muito demorada.

Aconselha–se, no entanto, aos utilizadores que não têm interesse em ver diariamente as suas caixas de correio cheias de propaganda que tenham muito cuidado ao abrirem a sua conta de e–mail e que não seleccionem essa opção.

**Pedro Correia**



Herbert

"Bodily Functions"
Studio-K7! (2001)

### Estímulos corporais

Matthew Herbert enveredou pelo mundo da música com apenas quatro anos, tendo tido formação clássica de violino e piano até entrar na universidade. Aos sete já tocava em orquestras e coros e com apenas 13 dava os primeiros passos a tocar com bandas. Filho de um engenheiro de som da BBC, foi sempre incentivado a viver da música, não sendo por acaso que estuda teatro no ensino superior, precisamente para aperfeiçoar a relação música–performance. A partir daí tudo seria mais simples para as suas composições de bandas sonoras de filmes, teatro e televisão.

Confundindo–se com heterónimos tão díspares como Doctor Rockit, Radio Boy ou Wishmountain, é com o seu último nome que tem ganho mais notoriedade, seja com produção de material em nome próprio ou mesmo com reinterpretações de originais alheios.

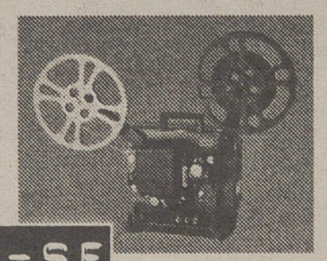
Depois do exercício de estilo em volta dos sons caseiros de "Around the House", Matthew Herbert recolhe–se agora na multiplicidade de funções do corpo humano em "Bodily Functions". A linguagem utilizada é novamente o house - embora os seus ritmos sejam muitas vezes apenas insinuados - discorrendo por todos os temas uma suave brisa jazzística acentuada pelo contrabaixo, piano e escovas. Mas é, sobretudo, com a voz da colaboradora de longa data, Dani Siciliano, que este álbum ganha uma outra frescura. Os registos são ora descomprometidos, ora intimistas - atingindo por vezes o limiar do sussurro - mas conferindo sempre um ambiente sensual por entre as programações electrónicas e os estilhaços de jazz tranquilo. A cantora contracena ainda com um dos mais fiéis colaboradores de Leila, Luca Santucci, no registo dançável "You See it All".

O interesse musical pelas energias do ruído e pelo objecto rotineiro serve como elemento fundamental na depuração estética dos temas que vão nascendo a partir de partículas sonoras pré–gravadas, sons esses que, muitas vezes, não são mais que experimentações fonéticas com vozes tratadas - ou não - em estúdio.

"Bodily Functions" é um disco de subtilezas com boas noções de silêncios e acrescentos sonoros, onde o ouvinte é interpelado a partilhar os estímulos corporais juntamente com o criador.

**Rui Caniço**

# Feitas




"**O T**igre e o **D**ragão" - **a**ng **L**ee

Recém galardoado com o Óscar de melhor filme estrangeiro (a par de melhor fotografia, banda–sonora e direcção artística), esta obra reflecte um pouco a sede de novidades que o mercado americano acusava. Consta–se que este filme catalisou uma avidez por parte dos produtores pela cinematografia oriental, quase desconhecida nos Estados Unidos. É facto que "O Tigre e o Dragão" é o filme estrangeiro mais rentável de sempre em muitos países, ultrapassando o anterior detentor desta qualificação: "A Vida é Bela", do efusivo Roberto Benigni.

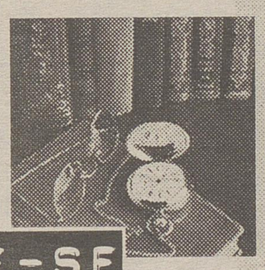
Para a cultura ocidental, a "novidade" deste filme reside na abordagem fantástica do código guerreiro da China central. As histórias com base na chamada "wu–xia pian", ou cavalaria marcial, foram muito populares na cinematografia asiática até ao aparecimento de Bruce Lee e Jackie Chan. No entanto, salienta–se que realizar um filme tradicional de capa e espada sempre foi um desejo do realizador Ang Lee.

Conta–se aqui a aventura dos veteranos guerreiros de Wudan - Li Mu Bai (Chow Yun–Fat) e Yu Shu–Lien (Michelle Yeoh) - que tentam recuperar a lendária espada encantada Destino Verde. Contudo, a sua abnegação e disciplina férrea impedem relações mais íntimas que ambos ambicionam secretamente. A sua missão complica–se com a atitude altiva de uma noiva aristocrática (Zhang Ziyi), renitente a aliar–se às forças do Bem. Esta entretanto, terse-á apaixonado por um bandoleiro conhecido como o "Nuvem Negra" (Chang Chen). Este grupo protagoniza o cerne das cenas de luta e de entrega amorosa.

O grande mérito deste melodrama poético reside na sua coreografia artística e cinematográfica, efectuada de uma forma harmoniosa. Ang Lee dirige com distinção e leveza a acção da película. O espectador é intimamente envolvido por cenários assombrosos, especialmente nos grandes planos das paisagens deslumbrantes. De relevar os combates que desafiam as leis gravitacionais de Newton e que assumem o carácter de um ballet etéreo. O movimento e a expressividade emocional dos corpos é o objecto omnipresente da realização.

Baseado num romance em cinco volumes de Wang Du Lu, "O Tigre e o Dragão" falha quando se trata do argumento. Apresenta–se como demasiado hermético para a cultura ocidental, pois o enredo narrativo é simplificado ao ponto de uma mera dicotomia causa–consequência. Para quem está familiarizado com estas lendas não se põe esta questão. Contudo, as imagens fantasistas tingem–se de um realismo mágico próximo da literatura de García Marquez ou Isabel Allende, transportando o espectador para um reino sem língua, mas pleno de linguagem poética.

**Helder S. Dantas**




"**o m**arinHeiro que Perdeu as **g**raças Do **m**ar "

***Yukio mishima***

*"Sabia apenas que nas negras profundezas do mundo um ponto de luz brilhava apenas para ele e que o puxaria, um dia, para si e o abrasaria, a ele e a nenhum outro homem." (p. 21)*

Para Ryuji Tsukasaki, segundo imediato de um cargueiro, o caminho da errância no mar é o único caminho possível. A escolha desse caminho é a única forma de escapar à imobilidade da terra e abre a possibilidade de alcançar a glória pelo encontro com uma "Grande Causa", que o marinheiro busca ao longo de toda a sua vida. Ryuji crê absolutamente num destino único e especial que está guardado para ele, e sabe que esse destino implica uma predisposição para a morte. No entanto, o seu envolvimento com uma mulher, Fusako Kuroda, irá pôr em causa todo o seu trajecto de vida. De homem livre e solitário, Ryuji ver–se-á na iminência de se tornar um homem domesticado, preso às regras da sociedade que optou por abandonar, e de se conformar com um destino onde "nenhuma glória especialmente preparada para si o esperava neste mundo" (p. 111). Na verdade, não há meio termo possível - entre o mundo que fica do "outro lado de" e aquele que uma mulher (constantemente conectada com a morte) quer ver reposto há um abismo intransponível. Um abismo que se começa por delinear logo na ausência total de comunicação entre esses dois mundos - as palavras escaparão sempre a Ryuji na sua tentativa de chegar a Fusako ("Não tinha sido capaz de expor as suas ideias de glória e morte, a ânsia e a melancolia contidas no seu peito ou as outras paixões obscuras que se chocavam no revolver das águas oceânicas", p. 41).

O outro protagonista do livro é Noboru, o filho de 13 anos de Fusako, que directamente dialoga com a personagem de Ryuji, pois, para além de, desde o princípio, conter em potência o mundo interior do marinheiro, poderá ser visto como uma expansão deste. Noboru integra um grupo de rapazes da sua faixa etária liderados por um Chefe que proclama a "inutilidade da Humanidade" e o "não–sentido da Vida"; grupo que, pela assunção do niilismo, não hesita em vencer os limites impostos pela sociedade em que se encontra inserido e em restaurar o caos original para recriar a existência. Noboru participa desse projecto e compartilha com os companheiros a visão de que a sociedade é uma ficção contra a qual é necessário combater com um "coração duro" (ao perceber que o acto de matar está ao seu alcance, compreende que pode "fazer tudo, por mais terrível que seja"). Porém, a sua vivência interior é profundamente individualizada, pois sofre uma revolução com um momento de revelação - a partir do qual não será possível rejeitar a paixão na sua existência - quando observa a posse da sua mãe pelo marinheiro, ao som de uma sirene de porto ("Nesse mesmo instante tudo quanto ficara acumulado no peito de Noboru desde o seu primeiro dia de vida se libertou e consumou. Até ao ressoar da sirene tudo tinha sido um esboço apenas, uma tentativa" - p. 17). Este momento de revelação confere ordem ao seu mundo, uma ordem que se aproxima da de Ryuji (para ambos, a sua inversão significa o fim do mundo), ainda que entre os dois não possa existir uma comunhão.

É pelo conflito destas duas personagens gémeas que se deve ler o livro. Com efeito, a escolha de Ryuji de sacrificar o seu caminho de errância para permanecer ao lado de Fusako (com todas as outras escolhas que essa implica) é, para Noboru, a traição à ordem que une os seus dois destinos. Ryuji tentou voltar atrás num caminho que não pode aceitar o retorno - e o remorso levá–lo-á necessariamente ao caminho da morte. O marinheiro torna–se herói sacrificial, necessário para que essa ordem seja preservada através da personagem de Noboru e para que, assim, continue a ser possível sonhar alcançar a glória. Face à "memória da fúria do mar", o marinheiro que perdeu as graças do mar entende, antes de se entregar à morte: "Eu podia ter sido um homem que partiu para sempre" (p.175). Mas a sua rendição total ao seu destino iliba-o e, em rigor, condu–lo a essa glória. Pois "a glória, como vós sabeis, é uma coisa amarga" (p.176).

**Gonçalo Duarte**

## Inês e o príncipe

A temática atemporal de um amor trágico. A história intemporal de uma paixão impossível entre D. Pedro e Inês de Castro. Esta é o ponto de partida do último espectáculo do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC). O elenco desta peça é composta por 19 novos "citaquianos" do Curso de Iniciação. Cinco ou seis destes vão dar que falar.

O texto e encenação é da responsabilidade de Nuno Pino Custódio que enuncia no texto de apresentação: "É a vontade e a força humana que levam um rei a alterar a história e a atropelar os factos com imprecisões que repõem a justiça, mesmo que apenas a sua". E é justamente no campo das emoções humanas exacerbadas que "Aqui, Do Lado De Cá" se materializa. Num limiar incerto entre o Desenho de Luz, que respira vida, e a Banda Sonora de inspiração medieval. A voz uníssona final, sussurando e bradando algo que toca a todos.

Em cena hoje e amanhã, no Teatro–Estúdio do CITAC, uma das histórias que mais apaixonou Portugal. Por tudo e para sempre.

## Farmácia em foco

Discutir a acção farmaceûtica nas suas valências profissionais e académicas é o que propõe o Núcleo de Estudantes de Farmácia (NEF) no VII Simpósio de Farmácia. A decorrer nos dias três e quatro deste mês, este acontecimento está submetido ao tema "A Prática Profissional Farmaceûtica na Prestação de Cuidados de Saúde" e engloba as vertentes de formação, exercício e profissão.

Nas palavras do presidente do NEF, Carlos Quelhas, o primeiro dia está estruturado de modo a "confrontar o mundo profissional com o mundo académico", numa partilha de saberes e experiências que espera revelar–se frutífero. O destaque vai para o segundo dia, às 15h30, em que o tema "Ensino Superior Farmaceûtico e o Futuro da Profissão" promete um debate aceso entre representantes da Ordem dos Farmaceûticos, da Associação Nacional de Farmácias e da Comissão Nacional para a Avaliação do Ensino Superior, entre outros.

## Ciência cultural

"Imagens@dem.uc" é uma exposição de 23 imagens de índole científico–cultural integrada na Semana da Mostra Cultural. Composto por fotografias e ilustrações científicas, estará disponível para o público até o próximo dia 23 deste mês, no Colégio das Artes (junto ao Largo D. Dinis). Contudo, a organização espera poder expô–la noutros locais, tais como escolas de ensino secundário e superior. Segundo o texto de apresentação da obra, "deseja–se que o seu carácter insólito e conteúdo gráfico contribuam para a desmistificação da ideia do objectivamente frio e da dureza da tecnologia, e façam nascer o gosto e a curiosidade pelo cientificamente belo". A iniciativa é organizado pelo Departamento de Engenharia Mecância da Universidade de Coimbra.

### CONVOCATÓRIA

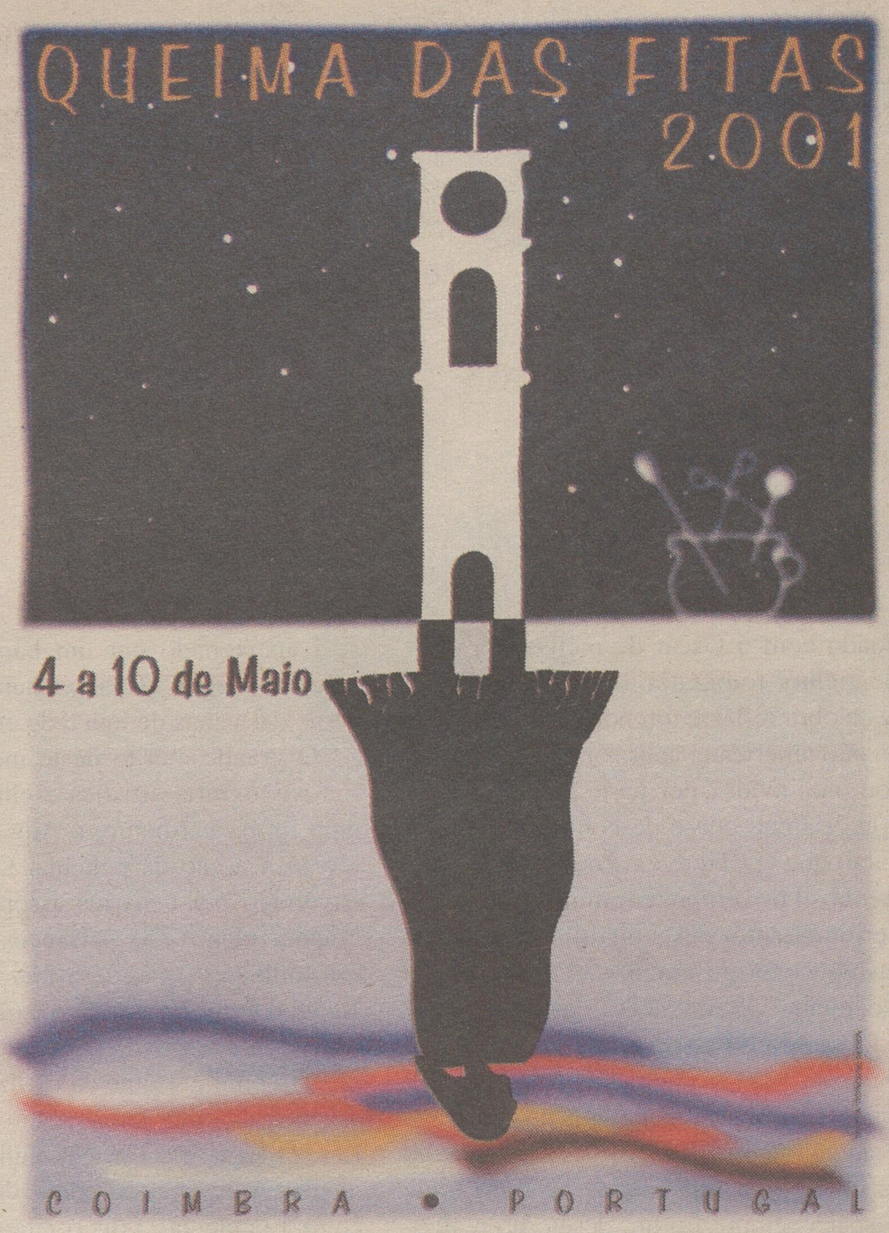
Pelo disposto no art. 24º dos Estatutos da Cooperativa de Habitação de Estudantes da Universidade de Coimbra, convocam–se os seus sócios para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 4 de Abril, pelas 21h30, na sala de convívio da sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

**1- apreciação e aprovação do relatório de contas;**

**2- outros assuntos**

*Coimbra, 25 de Março de 2001*

*Rui Mendes*




**Paralelamente à discussão sobre os problemas internos da Queima das Fitas 2001, instituiu–se desde a passada semana na Academia um novo forúm de discussão. Por mais subjectivo e inconsequente que possa parecer, o debate tem por base a escolha do cartaz que será a "face visível" da festa deste ano. Sem querermos influenciar a opinião e o sentido estético de cada um, aqui fica objecto em causa, para uma mais cuidada "reflexão"...**

# A Queima...outra vez

Que saudades! Que saudades que todos nós tínhamos da já habitual bandalheira, suspeição ou qualquer outro tipo de referência pejo2

rativa àquilo que, inexplicavelmente, se continua a repetir todos os anos e que se encontra directamente relacionado com a organização da Queima das Fitas (QF), ameaçando perpetuar–se indefinidamente. Todos os anos surgem as mesmas dúvidas, todos os anos surgem os mesmos problemas e todos os anos continuamos sem saber ao certo o que se passa naquela que alguns ainda continuam a chamar, por uma questão de fé, de "festa dos estudantes". É absolutamente patético continuar–se a olhar de forma passiva e complacente para uma estrutura que, definitivamente, não funciona. De que serve continuar a dizer–se que se trata de uma festa de estudantes para estudantes se todos os anos faltam relatórios e contas rigorosos, contratos transparentes e relações insuspeitas que possibilitassem uma aproximação dos estudantes que frequentam a festa aos estudantes e para–estudantes que a fazem, dissipando uma atmosfera tenebrosa e sombria que, actualmente, não se consegue dissociar da QF.

Todos os anos, por mais actividades que possamos desenvolver, por mais que tentemos chamar a atenção para os problemas relacionados com a falta de qualidade de ensino, o nome da AAC acaba sempre por ir parar às primeiras páginas dos jornais pelo mais ilógico e fatal dos motivos que, insistentemente, arrastam o seu nome pela lama: a QF e os seus problemas, dúvidas e suspeições. Tudo aquilo que continuamos a suportar, tendo que ouvir o insustentável "todos sabem que existe mas ninguém consegue provar". Mas que mais provas são necessárias para que, de uma vez por todas, se chegue à conclusão de que é urgente mudar as coisas, que é preciso montar uma estrutura que não esteja dependente das pessoas que ano após ano insistem em monopolizar, influenciar e, a pouco e pouco, destruir a QF? O que é preciso fazer para afastar de vez os parasitas que ao longo deste anos vêm sobrevivendo às custas da Queima, à custa da própria sobrevivência da Queima que, desta forma, está condenada a morrer?

Na segunda semana de Maio, haja mais ou menos problemas, todos nós vamos acabar por ir parar, militantemente, ao recinto da "nossa festa", alheando–nos por uns dias daquilo que de forma alguma deveria ser esquecido, um momento que fosse. Vamo–nos esquecer que esta é cada vez menos a nossa festa. Vamo–nos esquecer que alguém insiste em apoderar–se de um nome e de um evento centenário para o descaracterizar e, lentamente, destruir. Vamo–nos esquecer que a Queima já não nos marca, já não é um orgulho. Vamo–nos esquecer que a Queima cada vez mais nos entristece e desilude.

**Sérgio Alves**

www.fct.uc.pt/alunoscd

Fórum de discussão Informações úteis Sondagens Projectos e actividades

A página dos alunos do Conselho Directivo da Faculdade de Ciências e Tecnologia